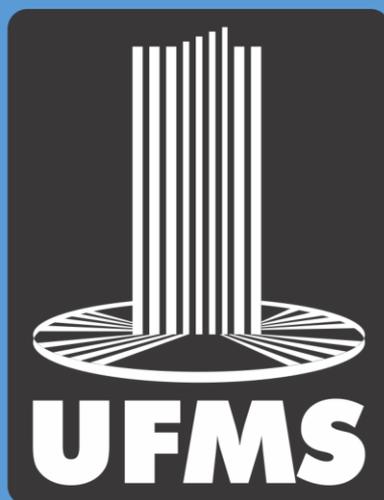


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017- 1

CÂMPUS NAVIRAÍ



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

OUTUBRO DE 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	UNIDADE SETORIAL	5
2.1	HISTÓRICO	5
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE	5
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO	6
3.1	CURSO ADMINISTRAÇÃO	6
3.1.1	<i>Indicadores</i>	6
3.1.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	7
3.1.3	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	7
3.1.4	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	7
3.1.5	<i>Considerações da comissão setorial</i>	19
3.2	CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA	20
3.2.1	<i>Indicadores</i>	21
3.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	22
3.2.3	<i>Avaliação externa</i>	22
3.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	22
3.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	23
3.2.6	<i>Considerações da comissão setorial</i>	35
3.3	CURSO PEDAGOGIA – LICENCIATURA	36
3.3.1	<i>Indicadores</i>	37
3.3.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	38
3.3.3	<i>Avaliação externa</i>	38
3.3.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	39
3.3.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	39
3.3.6	<i>Considerações da comissão setorial</i>	52
4	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES	53
4.1	RESPONSABILIDADE SOCIAL	53
4.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	54
4.3	UNIDADE SETORIAL	55
4.4	DIREÇÃO	56
4.5	CONDIÇÕES DE OFERECIMENTO DO CURSO	57
4.6	COORDENAÇÃO	58
4.7	PESQUISA E EXTENSÃO	60
4.8	AUTOAVALIAÇÃO	60
4.9	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS DOCENTES	61
4.10	CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL	62
5	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES	63
5.1	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS COORDENADORES	64
5.2	CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL	65
6	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	66
6.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	66
6.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL	67
6.3	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	68
6.4	POLÍTICAS DE PESSOAL	69
6.5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	70
6.6	INFRAESTRUTURA	72
6.7	AVALIAÇÃO	73
6.8	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	74
6.9	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	74
6.10	CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL	75

7	AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO	76
7.1	UFMS.....	76
7.2	GESTÃO INSTITUCIONAL	77
7.3	PESQUISA E EXTENSÃO.....	78
7.4	AUTOAVALIAÇÃO	79
7.5	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	80
8	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	81
9	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	82
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional possui como objetivo analisar a percepção dos discentes, coordenadores, docentes, técnicos-administrativos e sociedade organizada. Em aspectos gerais a avaliação buscou analisar a percepção dos agentes envolvidos sobre as dimensões relacionados abaixo, deve-se destacar que as questões utilizadas para a análise variam de acordo como os agentes envolvidos:

- Coordenação de curso
- Infraestrutura
- Pesquisa e extensão
- Atendimento aos discentes;
- Organização e gestão;
- Comunicação com a sociedade
- Responsabilidade social
- Docentes
- Autoavaliação

Com base nas dimensões, atribuiu-se percepções de “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica ou Não observado” e a pontuação correspondente a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos, Muito ruim = 1.0 ponto e Não se aplica = 0.

Este relatório foi confeccionado exclusivamente com base nas informações obtidas por meio de questionário semiestruturado aplicado aos agentes envolvidos durante os dias 15/09 a 15/10/2017.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

Em 2008 a UFMS iniciou mais uma fase de expansão através do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, sendo criados mais três novos campus: Bonito, Naviraí e Ponta Porã.

O Campus de Naviraí – CPNV iniciou suas atividades no ano letivo de 2009, oferecendo o Curso de Ciências Sociais - Licenciatura e o Curso de Pedagogia - Licenciatura, com o montante de 120 vagas, sendo 60 para cada curso. Ambos os cursos foram criados pela Resolução COUN nº 65, de 28 de agosto de 2008.

Inicialmente as atividades foram desenvolvidas nas instalações da Escola Municipal Marechal Rondon, local cedido pela Prefeitura do município. Em março de 2010 ocorreu a inauguração das instalações próprias do Campus de Naviraí, localizado na Rodovia MS 141, Km 04 saída para Ivinhema, em uma área de 10 hectares, cedida pela Prefeitura. No decorrer de 2012, dezessete professores estavam lecionando nos dois cursos, desses sete eram efetivos e dez temporários.

Os cursos de graduação oferecidos pelo Campus de Naviraí atualmente são: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências Sociais, na modalidade presencial com duração mínima de 4 anos e máxima de 6 anos. O regime de matrícula é semestral e funcionam no turno da noite e aos sábados no período da manhã e tarde, ambos continuam a disponibilizar de 40 vagas para o curso de Administração e 60 vagas para os cursos de licenciatura, anualmente.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Não informado à CSA pelo responsável.

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

3.1 Curso Administração

O Curso de administração foi implantado no ano de 2017. O Curso de Administração conta atualmente com 4 bolsistas de PIBIC: 2 CPNPQ, 1 UFMS, 1 voluntário. Os professores do curso de administração, com a participação de acadêmicos e servidores, têm realizado diversos projetos de extensão e pesquisa (participação ativa da comunidade externa). Em setembro de 2017 foi realizado o “I Encontro de Gestão, Desenvolvimento e Inovação” (I EIGEDIN). O evento foi um sucesso. O Infográfico a seguir apresenta alguns resultados do evento. Além da criação e implementação do curso de especialização (MBA) em gestão de negócios – geração de sinergia com a comunidade empresarial, poder público e ONG's.

Quadro 1 - Aspectos gerais do curso

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	Administração
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 7 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Ano 2017
Autorização	Resolução nº A criação do curso de Bacharelado em Administração foi aprovada pela Resolução nº 9, de 23 de março de 2016, do Conselho Universitário (publicada no Boletim de Serviço nº 6260, de 1º de abril de 2016), baseado na Resolução nº 566, de 11 de dezembro de 2015, do Conselho de Ensino de Graduação (publicada no boletim de serviço nº 6190, de 18 de dezembro de 2015) e pela Resolução nº 59, de 28 de setembro de 2015, do Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí (publicada no Boletim de Serviço nº 6135, de 30 de setembro de 2015).
Reconhecimento	Portaria MEC] Portaria MEC n. 563, de 27 de setembro de 2016
Turno	Noturno
Número de vagas	40
Carga horária	3.000
Coordenação	Prof. Dr. Marco Antonio Costa da Silva

3.1.1 Indicadores

O corpo docente do curso de Administração/Bacharelado é composto por 6 docentes, sendo 3 doutores e 3 mestres, ambos concursados com regime de Dedicção Exclusiva, conforme apresentado na Tabela 1. Os dados referentes ao fluxo acadêmico no curso de Administração poder ser observado na Tabela 2

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	3			3	50,0
Mestres	3			3	50,0
Especialistas					
TOTAL	6			6	100
Regime de Trabalho(%)	100			100	

Fonte: Dados obtidos junto a Coordenação do Curso

Tabela 2 - Fluxo acadêmico no curso de Administração

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	40
Matriculados	40
Trancamentos	--
Desligamentos	--
Mobilidade Interna	--
Mobilidade Externa	--
Vagas Ociosas	--
Concluintes	--

Fonte: Dados obtidos junto a Coordenação do Curso

3.1.2 Potencialidades e fragilidades

Com relação as potencialidades e fragilidades do curso de Administração, o coordenador destaca as seguintes potencialidade: “curso em estágio inicial(sem vícios”; “corpo docente altamente qualificado”; “forma colaborativa de atuação dos professores, acadêmicos e colegiado”; “apoio da comunidade de Naviraí e região (poder público e empresários)”. Com relação as fragilidades, a coordenação de curso destaca o acervo bibliográfico em construção e alunos trabalhadores, pois estes apresentam dificuldades na participação em projetos de pesquisa/extensão com realização diurna.

3.1.3 Análise dos resultados das avaliações anteriores

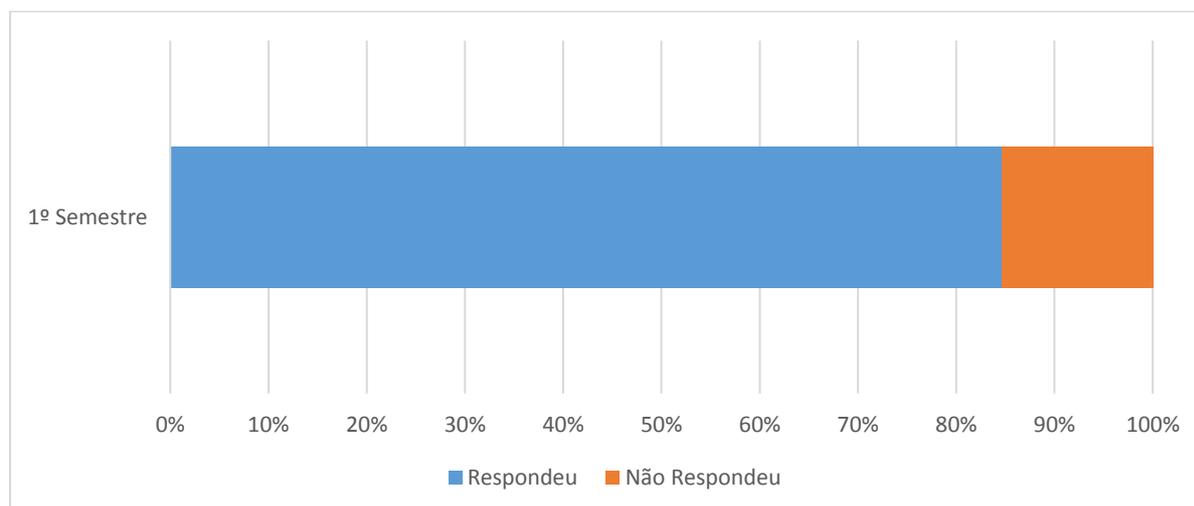
O curso ainda não foi avaliado, porém espere-se que o curse participe do ENADE em 2018.

3.1.4 Avaliação interna pelos discentes

Os discentes dos cursos de Administração Ciências Sociais tiveram um nível bom de participação na Avaliação Institucional, com participação de aproximadamente 84,6% dos discentes

matriculados no curso. A Figura 1 apresenta o nível de participação dos discentes matriculados no curso de acordo com o semestre cursado, devemos que relembrar que o curso está em seu ano inicial, sendo assim possui apenas uma turma regular.

Figura 1 - Participação dos discentes



Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 9 buscam apresentar a percepção dos discentes sobre os aspectos gerais do curso no qual estão matriculados, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 2. Os aspectos analisados estão descritos abaixo:

QUESTÃO 1 – Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

QUESTÃO 2 – Sistema acadêmico (SISCAD)?

QUESTÃO 3 – Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

QUESTÃO 4 – TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

QUESTÃO 5 – Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica")

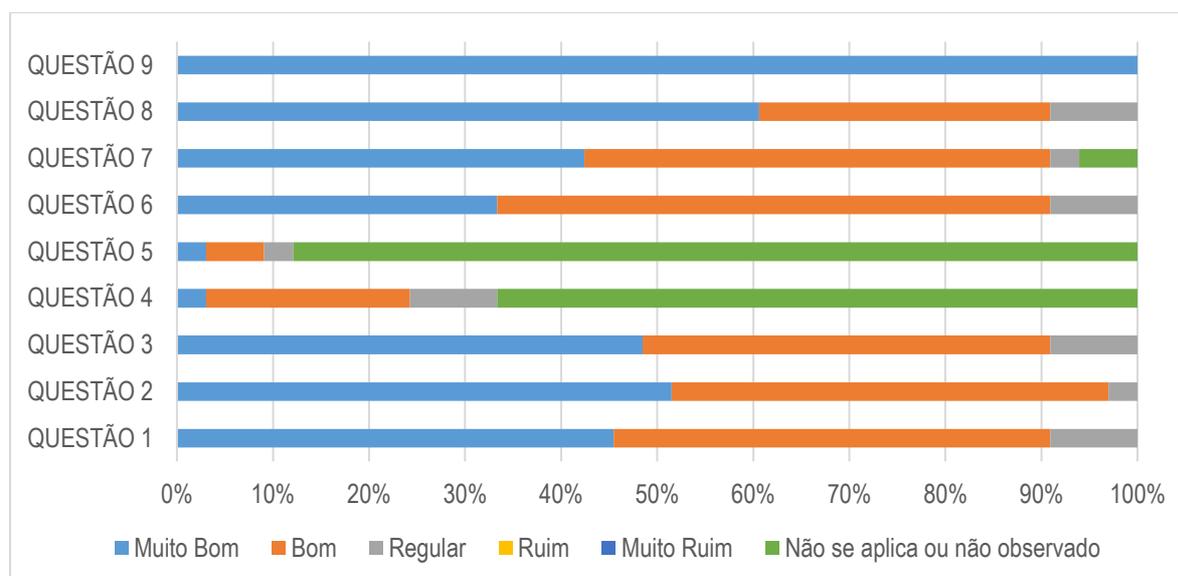
QUESTÃO 6 – Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

QUESTÃO 7 – Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

QUESTÃO 8 – Atuação/qualidade dos professores?

QUESTÃO 9 – Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

Figura 2 - Aspectos gerais do curso



Conforme apresentado na figura acima, em aspectos gerais, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” e “Bom” às questões abordadas. Devemos destacar que as Questões 4 e 5 não se aplicaram aos discentes, por se tratar de um curso em seu ano inicial.

3.1.4.1 Avaliação da coordenação de curso

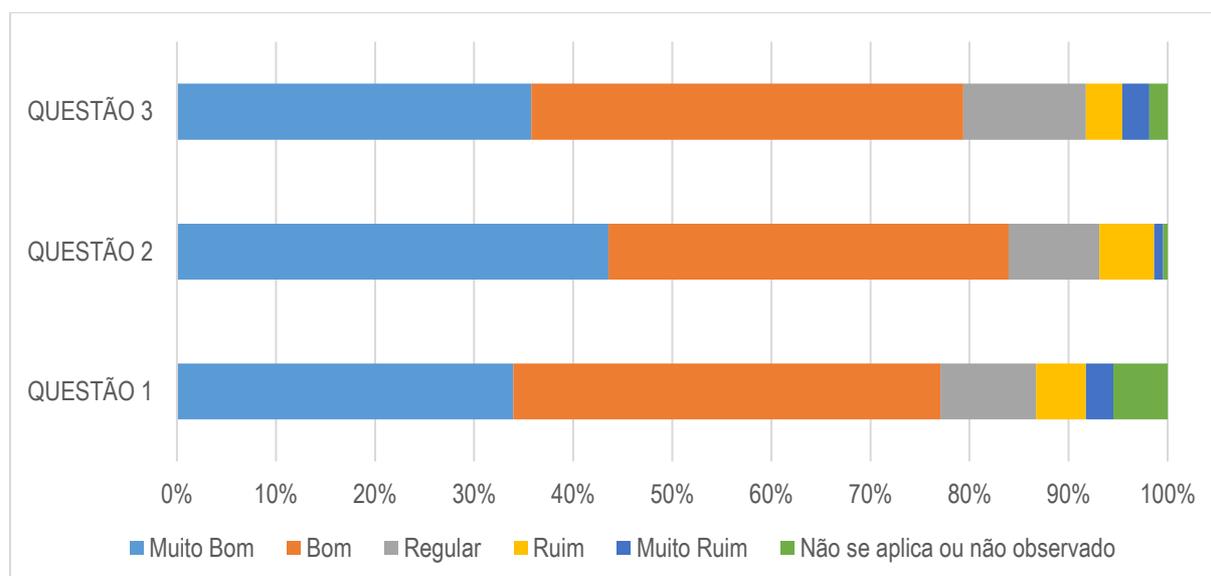
Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes sobre a atuação do coordenador de curso sobre os aspectos abaixo, as respostas estão apresentadas na Figura 3:

QUESTÃO 1 – Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

QUESTÃO 3 – Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Figura 3 – Coordenação do curso



Assim como na sessão anterior, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” a “Bom” com relação a atividade da coordenação de curso, apresentando bom desempenho em todas as questões.

3.1.4.2 Avaliação da infraestrutura do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a infraestrutura do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 4.

QUESTÃO 1 – Serviços de segurança?

QUESTÃO 2 – Condições físicas dos sanitários?

QUESTÃO 3 – Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

QUESTÃO 4 – Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

QUESTÃO 5 – Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

QUESTÃO 6 – Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

QUESTÃO 7 – Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

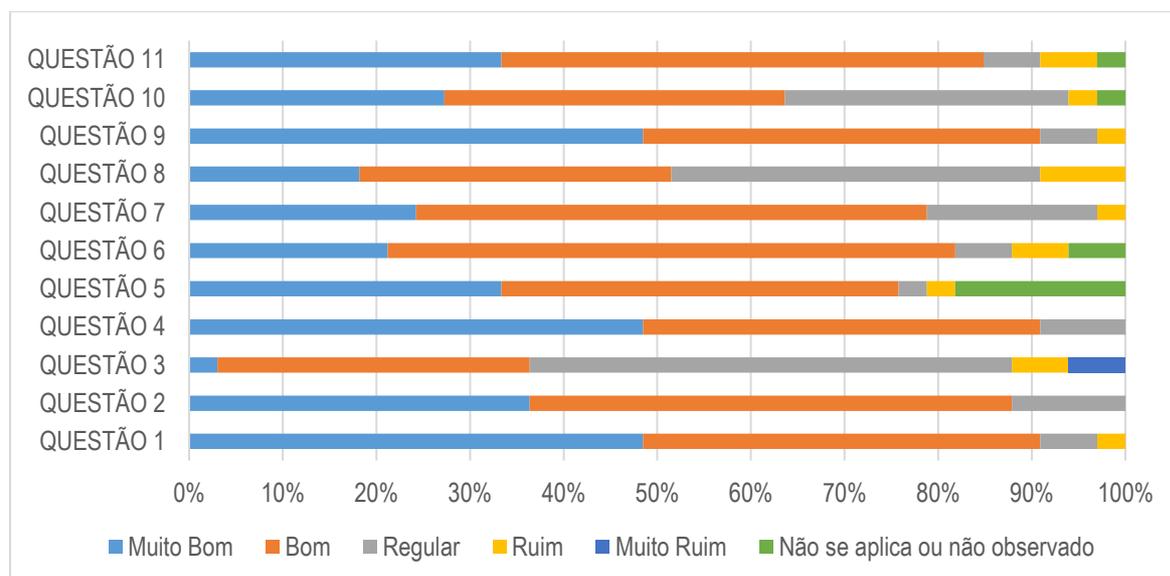
QUESTÃO 8 – Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

QUESTÃO 9 – Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

QUESTÃO 10 – Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

QUESTÃO 11 – Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

Figura 4 - Infraestrutura do curso



Com relação a infraestrutura do curso, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” a “Bom” em todas as questões analisadas, entre tanto, a Questão 3 apresentou taxa elevada na percepção “Regular” com aproximadamente 51,5% das respostas e “Ruim” e “Muito Ruim” com aproximadamente 12,1% das respostas, a percepção negativa se justifica pela falta de cervo bibliográfica disponibilizada na biblioteca.

A Questão 5 abordou a percepção com relação ao atendimento aos portadores de necessidade especiais, de acordo com os discentes as percepções variam entre “Muito Bom”, “Bom” e “Não se aplica”, entre tanto a esta última apresentou taxa de 18,2% das respostas, ressaltando assim, a não percepção de acesso e/ou atendimento aos portadores de necessidades especiais, representando a possível necessidade de melhorias na infraestrutura para melhor atender essa demanda.

Com relação a Questão 8, aproximadamente 48,5% dos respondentes possuem percepções de “Regular” e “Ruim” sobre os recursos computacionais disponíveis no câmpus, apontando a necessidades de melhorias neste aspecto. A Questão 10 abordou a percepção dos discentes sobre o aspecto de disponibilidade de espaços para lazer e convivência, segundo os mesmos, aproximadamente 36,4% dos respondentes apontaram percepções que variam de “Regular” à “Não se aplica”, apontando a necessidade de disponibilizar maior espaço para convivência entre os discentes.

3.1.4.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a projetos de pesquisa e extensão, os aspectos utilizados para questiona-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 5.

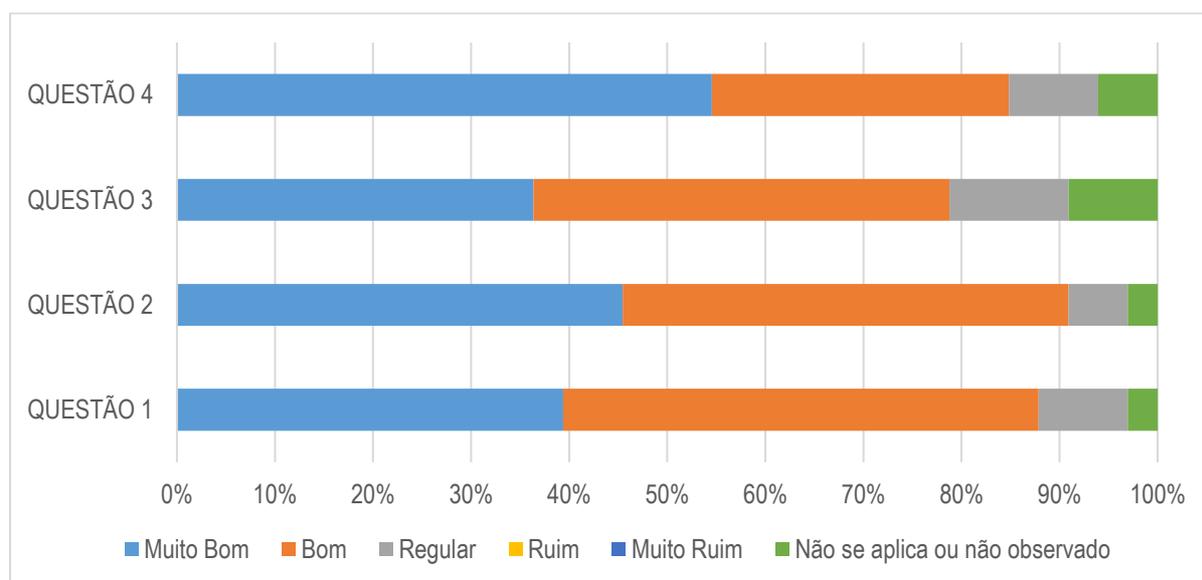
QUESTÃO 1 – Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

QUESTÃO 2 – Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

QUESTÃO 3 – Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

QUESTÃO 4 – Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

Figura 5 - Pesquisa e extensão



Em aspectos, os discentes possuem percepções entre “Muito Bom” e “Bom”, na qual juntas, correspondem a mais que 78,0% em todas as questões abordadas, entre tanto, é possível visualizar a necessidade do curso em melhor correlacionar as atividades de extensão existentes e futuras junto aos discentes, possibilitando assim uma melhor percepção destas como complementa à formação acadêmica (Questão 3).

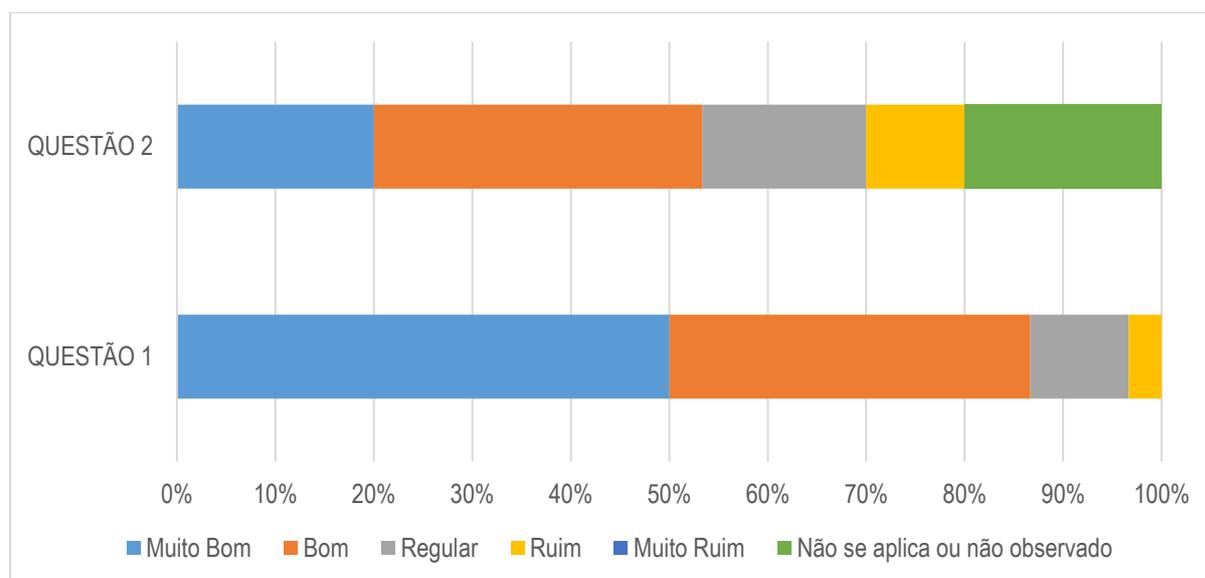
3.1.4.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação as políticas de atendimento aos discentes, os aspectos utilizados para questiona-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 6.

QUESTÃO 1 – Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

QUESTÃO 2 – Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Figura 6 - Políticas de atendimento aos discentes



Com relação a Questão 2, os discentes possuem percepções entre “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica” (juntos somam aproximadamente 46,7% das respostas), ressaltando a possível necessidade de intensificar a divulgação sobre os serviços de apoio ao discente oferecidos pela instituição.

3.1.4.5 Avaliação da organização e gestão do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a organização e gestão do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 7.

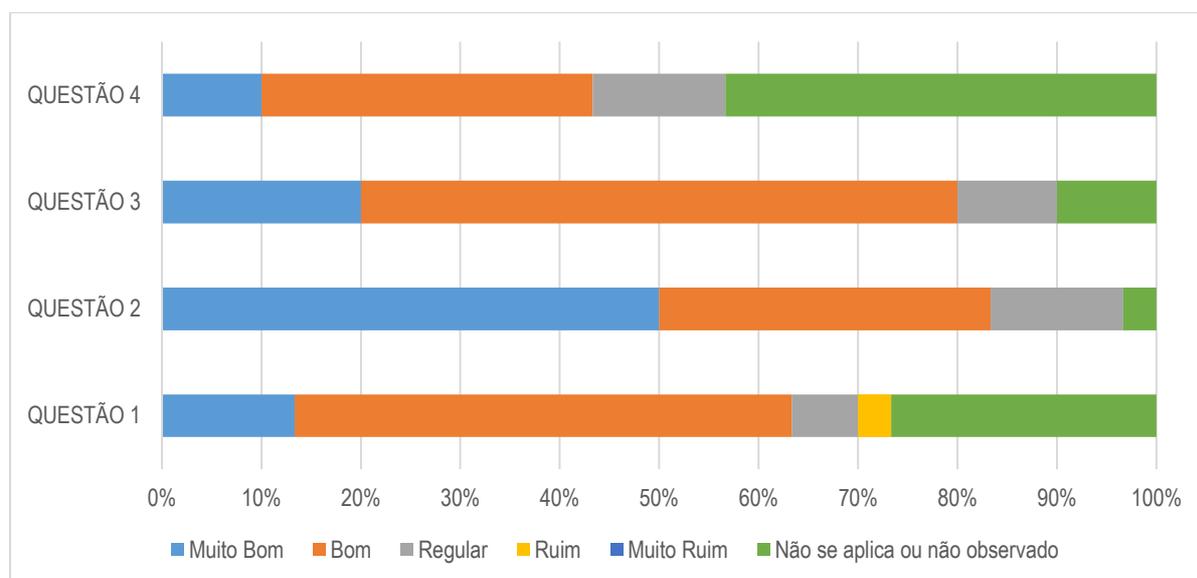
QUESTÃO 1 – Atuação do DCE?

QUESTÃO 2 – Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

QUESTÃO 3 – Participação em processos decisórios?

QUESTÃO 4 – Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Figura 7 - Organização e gestão do curso



A Questão 1 aborda o aspecto relacionado a atuação do DCE, como mostra acima, aproximadamente 26,7% dos respondentes apontaram “Não se aplica”, possível resultado da falta de participação dos discentes em movimentos organizados e/ou de representação. A Questão 4 abordou as melhorias realizadas no curso ou no câmpus a partir de resultados das autoavaliações anteriores, devemos destacar que o curso está em seu ano inicial, e não havia passado por um processo interno de autoavaliação, justificando assim o baixo desempenho neste aspecto.

Com relação a Questão 2, devemos apontar a percepção de “Muito Bom” e “Bom” (aproximadamente 80,0%) dos discentes sobre o atendimento prestado pelos técnicos-administrativos do câmpus.

3.1.4.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a projetos de pesquisa e extensão, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 8.

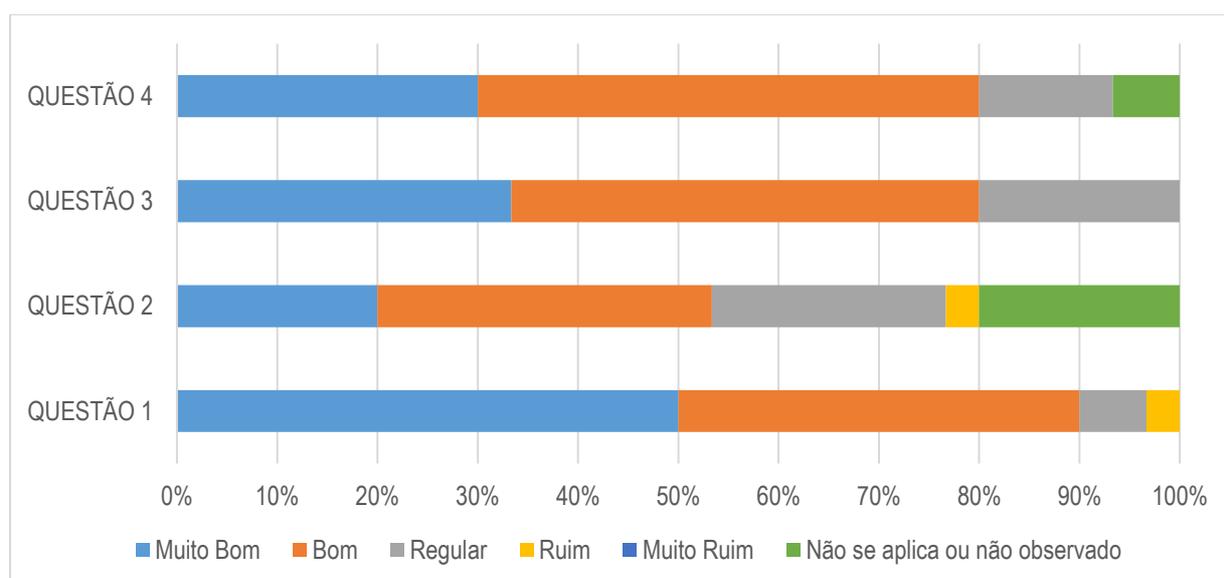
QUESTÃO 1 – Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

QUESTÃO 2 – Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

QUESTÃO 3 – Portal (site) da UFMS?

QUESTÃO 4 – Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Figura 8 - Comunicação com a sociedade



Com a relação à percepção da comunicação com a sociedade, de modo geral os aspectos analisados apresentaram resultados entre “Muito Bom” e “Bom”. Entre tanto, a Questão 2, na qual analisa a qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, aproximadamente 47,0% dos respondentes possuíam a percepção de “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica”, podendo ser atribuída ao fato de ainda não utilizarem e/ou não perceberem os possíveis resultados de sua utilização.

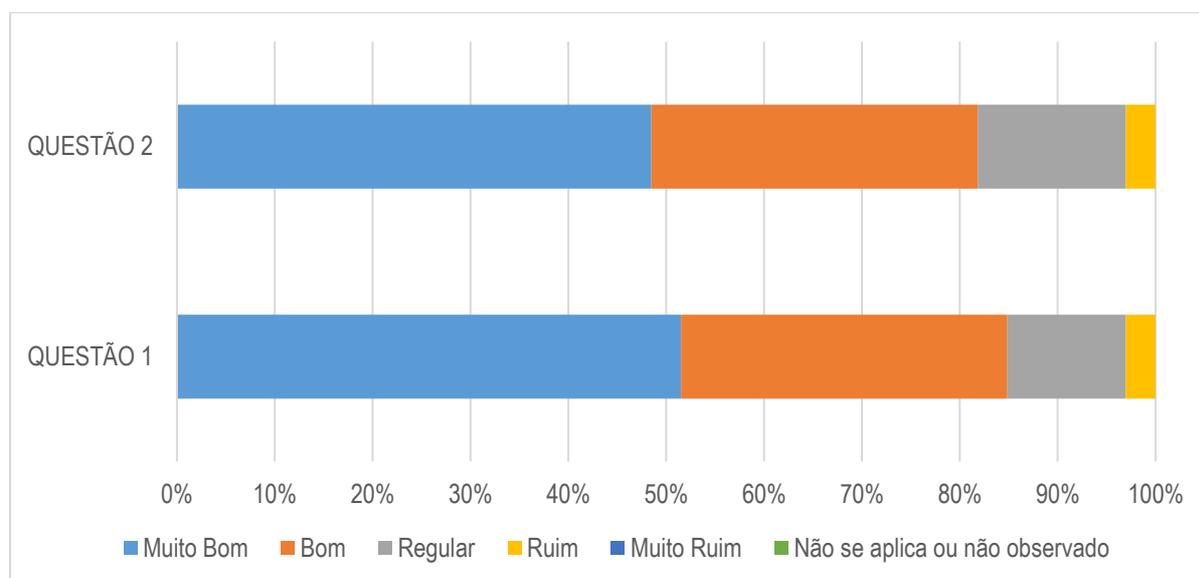
3.1.4.7 Avaliação da responsabilidade social

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a responsabilidade social do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 9.

QUESTÃO 1 – Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

QUESTÃO 2 – Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

Figura 9 - Responsabilidade social



Com relação ao aspecto responsabilidade social, tanto na Questão 1 quanto a Questão 2, os discentes apresentaram a percepção de “Regular” (aproximadamente 12,1% e 15,1% das respostas) as taxas de percepção podem ser justificadas, possivelmente pela pouca divulgação no câmpus das ações realizadas com a comunidade.

3.1.4.8 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao desempenho dos docentes do curso, os aspectos utilizados para questiona-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 10.

QUESTÃO 1 – Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

QUESTÃO 3 – Assiduidade e cumprimento do horário?

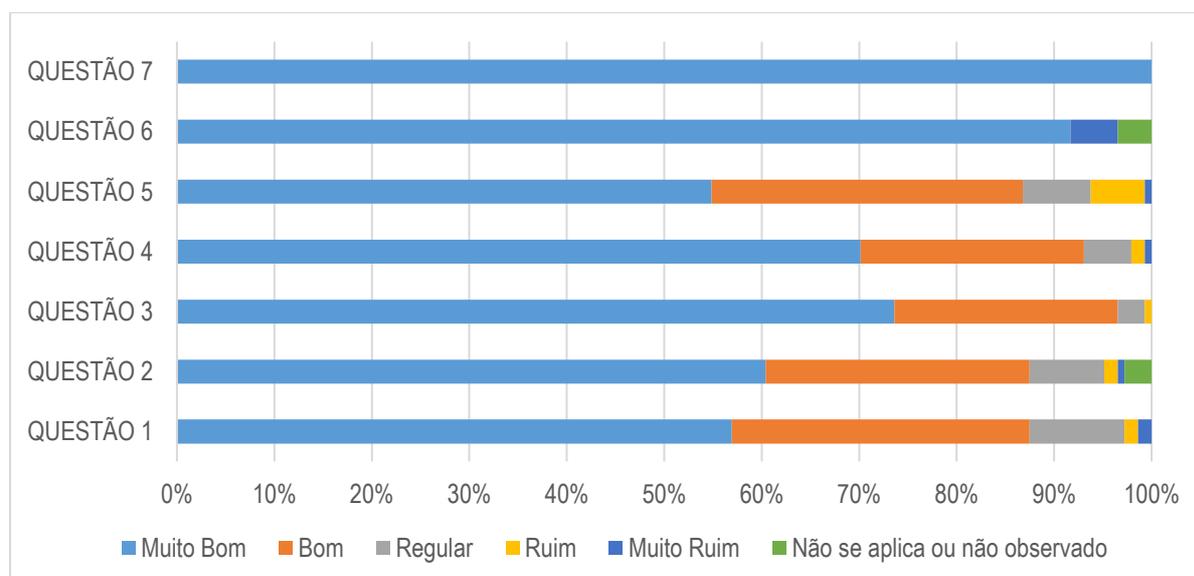
QUESTÃO 4 – Relacionamento professor-acadêmico?

QUESTÃO 5 – Qualidade didática?

QUESTÃO 6 – Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

QUESTÃO 7 – Apresentação do Plano de Ensino?

Figura 10 - Desempenho dos docentes



Com relação ao desempenho dos docentes do curso, em aspectos gerais, a maioria dos discentes possuem percepções de “Muito Bom” e “Bom” em todas as questões, com pouca ocorrência de percepções de “Regular” ou inferior.

3.1.4.9 Avaliação das disciplinas do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação as disciplinas oferecidas no curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 11.

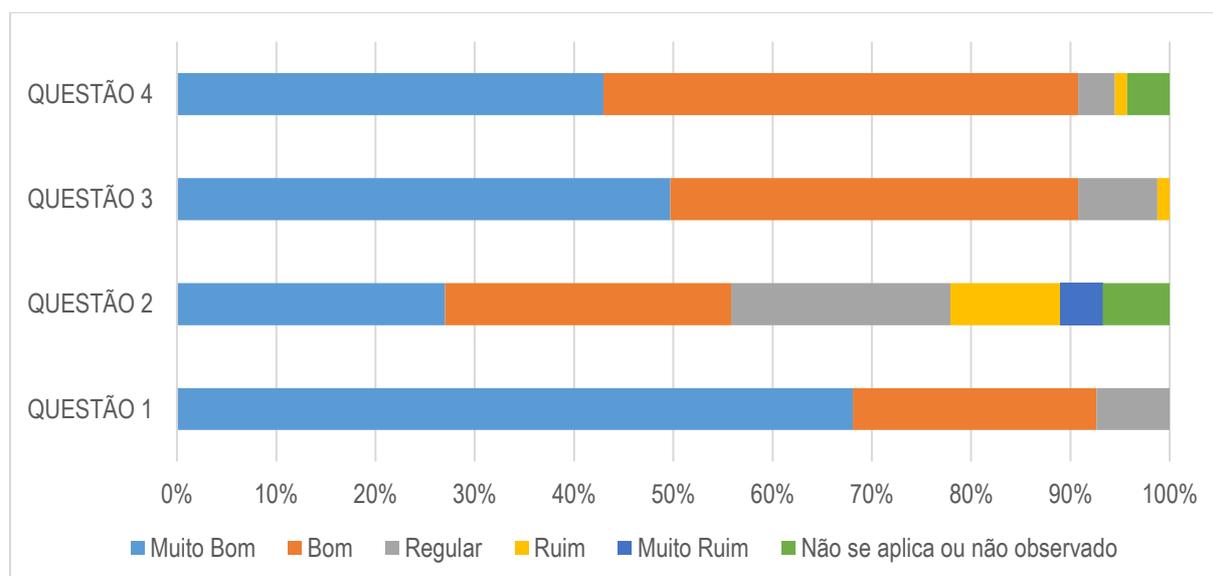
QUESTÃO 1 – Importância para a sua formação profissional?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

QUESTÃO 3 – Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

QUESTÃO 4 – Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Figura 11 - Disciplinas do curso



3.1.4.10 Autoavaliação discente

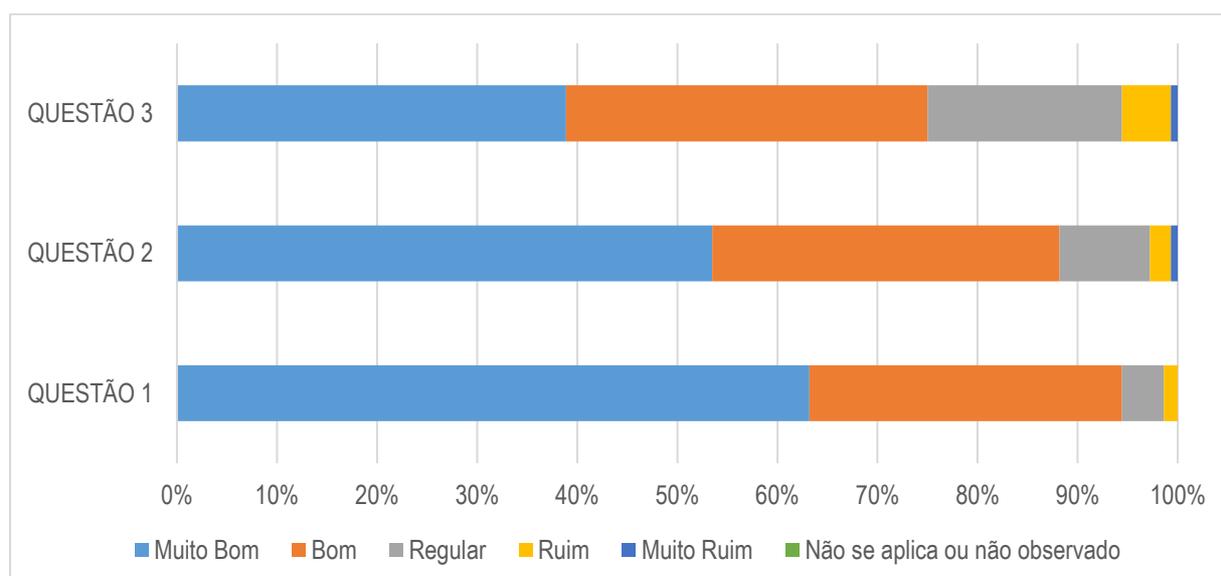
Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao próprio desempenho acadêmico durante o curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 12.

QUESTÃO 1 – Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

QUESTÃO 2 – Participação e dedicação nas atividades?

QUESTÃO 3 – Assimilação dos conteúdos abordados?

Figura 12 - Desempenho dos discentes



Com relação a autoavaliação do desempenho dos discentes do curso, nota-se, de forma geral, altas taxas de percepção de “Muito Bom” e “Bom” em todas as questões utilizadas.

3.1.4.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Esta sessão busca analisar as críticas, sugestões e observações dos discentes. Neste sentido devemos ressaltar, que as principais críticas estão relacionadas a Infraestrutura física e Pesquisa e extensão.

Com relação a Infraestrutura física do câmpus, os discentes apontam a necessidade de reparos nas portas, lâmpadas, computadores, ar condicionados e problemas relacionados a falta de iluminação e manutenção na parte elétrica, outra dificuldade está relacionada com a demora para a realização de destes reparos, por estes terem que ser solicitados e realizados pela a Administração Geral.

Sobre as críticas e sugestões relacionadas a Pesquisa e extensão, as principais observações estão relacionadas ao bom desempenho e participação dos professores em integrar os discentes aos seus projetos, como destaca o discente “[...] temos várias oportunidades e projetos para participar, o que mostra a dedicação dos professores para com os alunos” e “[...] sempre que há alguma atividade a UFMS nos incentiva a participar e nos proporciona conhecimentos diferentes dos nossos cursos”.

3.1.5 Considerações da comissão setorial

Com relação ao curso de Administração/Bacharelado, pode-se destacar os seguintes pontos positivos: elevado índice de ingresso e procura do curso; quantidade de vagas ofertadas; corpo docente qualificado e comprometido com o bom andamento e desenvolvimento do curso; acadêmicos envolvidos com as atividades de pesquisa e extensão propostas; diálogo do curso e corpo docente com a comunidade local e regional. Com relação aos pontos negativos, destaca-se a necessidade de composição do acervo bibliográfico que possa atender a referência bibliográfica básica estipulada pelo Projeto Pedagógico do Curso.

3.2 Curso Ciências Sociais – Licenciatura

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi implantado no Câmpus de Naviraí/UFMS no primeiro semestre de 2009. Sua implantação deu-se com vistas a suprir as necessidades de profissionais habilitados para atuar na Educação Básica, principalmente na região do Conesul do Estado de Mato Grosso do Sul.

O primeiro vestibular do curso foi ofertado no vestibular de verão de 2009, com a relação de 1,12 candidatos por vaga, sendo que para as 60 vagas foram inscritos 67 candidatos. O curso foi instalado inicialmente na Escola Municipal Marechal Rondon, localizada na Avenida Caarapó, nº 900 – Naviraí, MS.

Com a inauguração do prédio do Câmpus/UFMS de Naviraí, em 30 de março de 2010, as atividades específicas do curso passaram a ser desenvolvidas no espaço do referido Câmpus, situado no km 2 da Rodovia MS 141.

Durante o primeiro semestre do ano de 2009, quando de sua implantação, o curso fora operacionalizado com docentes cedidos pelo Município de Naviraí, sendo que a partir do segundo semestre as aulas foram compartilhadas entre docentes cedidos e concursados e no ano de 2010 as aulas passaram a ser ministradas por professores concursados.

O primeiro concurso, realizado em 2009, efetivou, inicialmente, três docentes, sendo que na sequência, em 2010, visando melhor atendimento mais um docente fora efetivado, passando assim a ser operacionalizado por quatro professores efetivos. Em 2016 o curso conta com 7 professores efetivos, atuando em sala de aula e em atividades de pesquisa e extensão. O Corpo Docente é composto por seis doutores e um mestre, cursando o doutorado.

No ano de 2012, o Curso recebeu a Comissão nomeada pelo MEC que procedeu a avaliação com vistas ao seu reconhecimento, ato que aconteceu oficialmente por meio da Portaria MEC nº 190, de 1º/10/2012, com conceito 4. Em 2015, por meio da Portaria MEC nº 1097 de 24/12/2015, o curso Ciências Sociais teve seu reconhecimento renovado automaticamente pelo MEC.

O curso de Ciências Sociais do Câmpus de Naviraí conta com trinta e oito (38) acadêmicos egressos, em sua maioria atuando como docentes na Educação Básica e/ou continuando sua formação acadêmica, especializando-se em cursos de mestrado.

Vale ressaltar que além da formação acadêmica aos graduandos, o curso de Ciências Sociais tem uma relevante atuação no desenvolvimento de projetos/ações/extensões que visam a capacitação em serviço dos professores de modo geral, que atuam na educação básica. Esses projetos visam oferecer subsídios para uma atuação mais efetiva dos docentes da rede no que se refere às questões que envolvem a dinâmica da sociedade.

Quadro 2 - Aspectos gerais do curso

Habilitação	Licenciado
Área de concentração	Educação
Duração (CFE)	8 Semestres
Duração (UFMS)	12 Semestres
Implantação	05/02/2009
Autorização	COUN nº 65, de 28 de agosto de 2008.
Reconhecimento	Portaria MEC nº 190 de 1º de outubro de 2012
Turno	Noturno
Número de vagas	60
Carga horária	2844
Coordenação	Aldenor da Silva Ferreira

3.2.1 Indicadores

O corpo docente do curso de Ciências Sociais/Licenciatura constitui-se de 8 Doutores, sendo 6 deles concursados com regime de Dedicção Exclusiva e 2 professores com contrato temporário, atuando no regime de 40 horas semanais. O curso possui ainda 3 professores com titulação de Mestre, sendo 2 deles concursados com regime de Dedicção Exclusiva e 1 professor professores com contrato temporário, atuando no regime de 20 horas semanais, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	2		6	8	72,7
Mestres		1	2	3	23,3
Especialistas					
TOTAL	2	1	8	11	100
Regime de Trabalho(%)	18,2	9,1	72,7	100	

Fonte: Dados obtidos junto a Coordenação do Curso

Os dados referentes ao fluxo acadêmico no curso de Ciências Sociais/Licenciatura poder ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 - Indicadores de fluxo acadêmico do curso em 2017/1

Indicadores	Número total
Vagas	60
Ingressantes	57
Matriculados	106
Trancamentos	2
Desligamentos	2
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	134
Concluintes	2

Fonte: Dados obtidos junto a Coordenação do Curso

3.2.2 Potencialidades e fragilidades

Com relação as potencialidades e fragilidades do curso de Ciências Sociais, o coordenador destaca as seguintes potencialidade: “quadro qualificado de docentes”; “boa infraestrutura no campus”, “diálogo com o curso de Pedagogia, por se tratar de área afim e por ser uma licenciatura” e a “possibilidade de inserção de alunos de outros municípios da região do Cone Sul do estado, que é composta por 7 municípios e, também, possibilidade para que alunos de municípios de estados vizinhos como o Paraná e São Paulo possam realizar um curso superior em uma Universidade Federal”.

Com relação as fragilidades, o coordenador destaca os seguintes aspectos: “quadro incompleto de docentes, o mínimo exigido pelo MEC são oito docentes efetivos, temos apenas sete, sendo que o curso fará, em 2019, 10 anos”, “poucas escolas de nível médio em Naviraí, o que limita bastante a atuação do profissional egresso do curso – o professor de Sociologia” e “acervo de livros insuficiente na biblioteca da unidade para suprir as necessidades do curso de Licenciatura em Ciências Sociais”.

3.2.3 Avaliação externa

O curso de Ciências Sociais não teve avaliação externa.

3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Com as avaliações anteriores, a coordenação do curso destaca como principal resultado a divulgação do curso na região, de acordo com esta “ a divulgação do curso por toda a região possibilitou um número alto de matrícula e permanência no curso em 2017, algo inédito na história do curso”. Ainda

com relação as avaliações anteriores, a coordenação destaca a chegada de mais um docente efetivo e a consolidação dos programas institucionais como PIBID, PIBC e PET, os quais auxiliou para a integração e permanência dos discentes no curso.

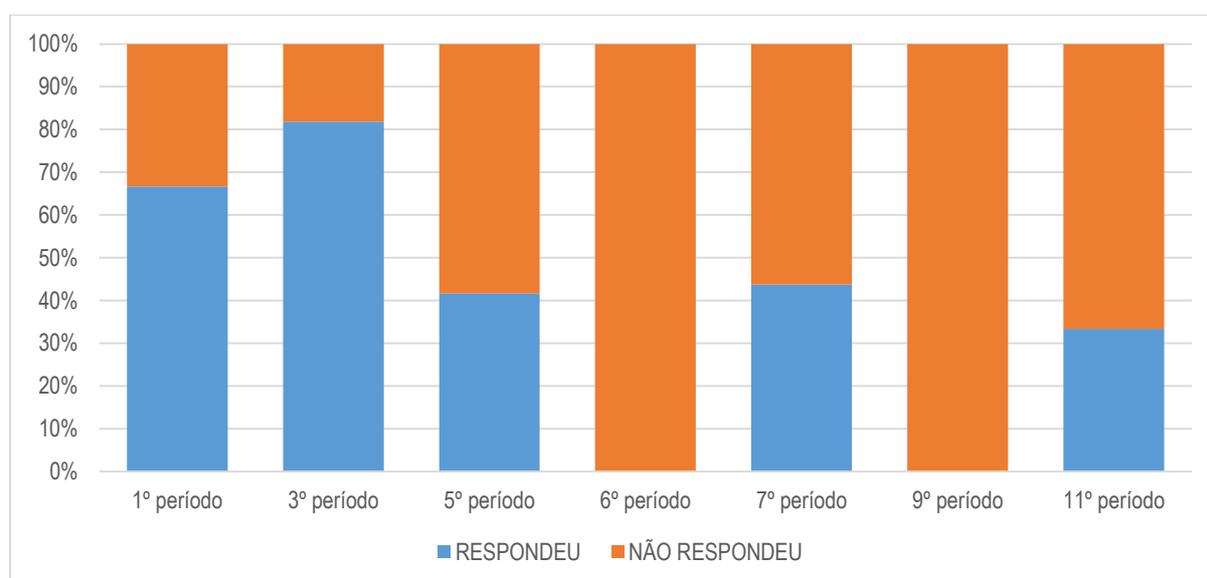
Com relação as ações a serem desenvolvidas em 2018, objetivando manter as potencialidades apresentadas do curso, a coordenação destacou ações envolvendo maior comunicação com a comunidade externa, tal como “divulgação do curso em toda a região e estados vizinhos, por meio de visitas, vídeos institucionais, eventos e divulgação por meio de campanhas nas redes sociais”.

A coordenação do curso também destacou as ações a serem desenvolvidas em 2018 para minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, as ações estão voltadas sobre os aspectos de preenchimento de vagas para docente, “previsão de preenchimento, por meio de concurso público, de mais uma vaga para professor efetivo no curso de Ciências Sociais”; e aspectos referente a conclusão da nova edificação no câmpus e melhorias com relação a quantidade e qualidade do acervo bibliográfico.

3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

Os discentes dos cursos de Ciências Sociais tiveram um nível regular de participação na Avaliação Institucional, com participação de apenas 57,7% dos discentes matriculados no curso. A Figura 13 apresenta o nível de participação dos discentes matriculados no curso de acordo com o semestre cursado.

Figura 13 – Participação dos discentes



Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 9 buscam apresentar a percepção dos discentes sobre os aspectos gerais do curso no qual estão matriculados, neste sentido, as possibilidades

de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 14.

As questões referentes ao aspecto geral do curso estão descritas abaixo:

QUESTÃO 1 – Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

QUESTÃO 2 – Sistema acadêmico (SISCAD)?

QUESTÃO 3 – Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

QUESTÃO 4 – TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

QUESTÃO 5 – Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica")

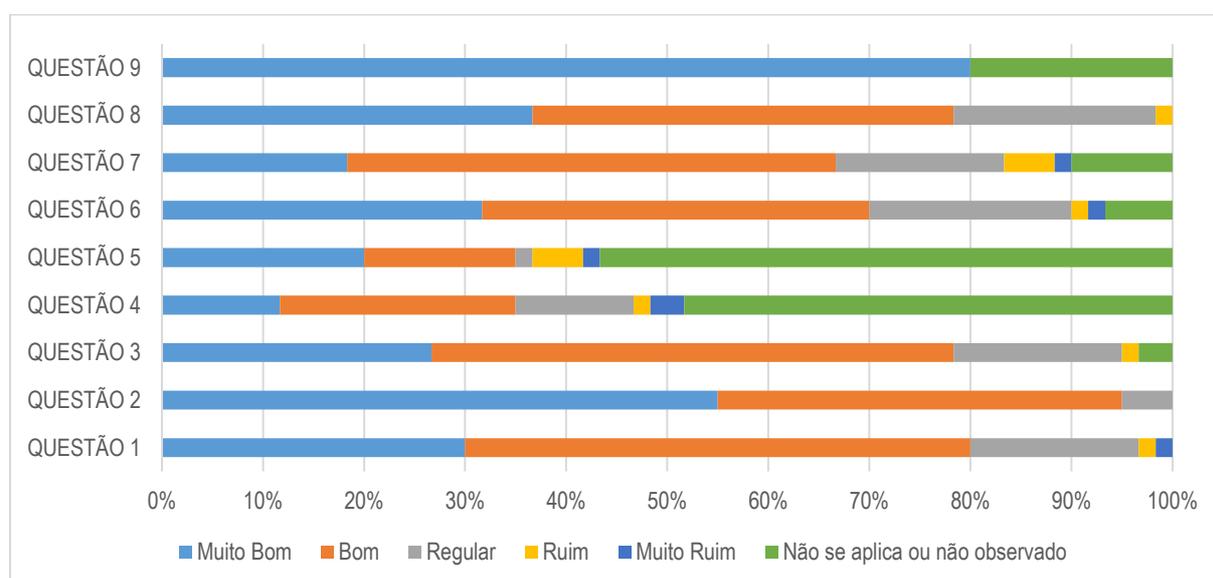
QUESTÃO 6 – Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

QUESTÃO 7 – Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

QUESTÃO 8 – Atuação/qualidade dos professores?

QUESTÃO 9 – Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

Figura 14 - Aspectos gerais do curso



Conforme a figura acima, nota-se que as questões obtiveram, em sua maioria percepções entre “Muito Bom” e “Bom”, com exceção apenas da Questões 4, na qual refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, e da Questão 5, referente ao Estágio obrigatório, na qual a maioria dos respondentes assinalaram “Não se aplica ou não observado”, por estes serem discentes dos anos iniciais do curso.

3.2.5.1 Avaliação da coordenação de curso

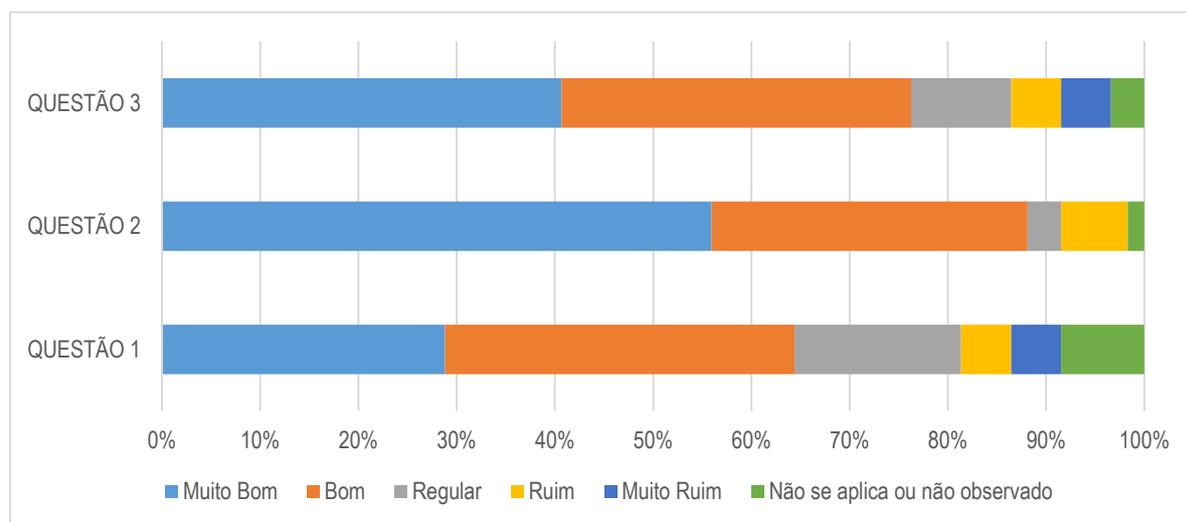
Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes sobre a atuação do coordenador de curso sobre os aspectos abaixo, as respostas estão apresentadas na Figura 15:

QUESTÃO 1 – Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

QUESTÃO 3 – Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Figura 15 - Coordenação de curso



Assim como na sessão anterior, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” a “Bom” com relação a atividade da coordenação de curso, apresentando bom desempenho em todas as questões.

3.2.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a infraestrutura do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 16.

QUESTÃO 1 – Serviços de segurança?

QUESTÃO 2 – Condições físicas dos sanitários?

QUESTÃO 3 – Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

QUESTÃO 4 – Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

QUESTÃO 5 – Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

QUESTÃO 6 – Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

QUESTÃO 7 – Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

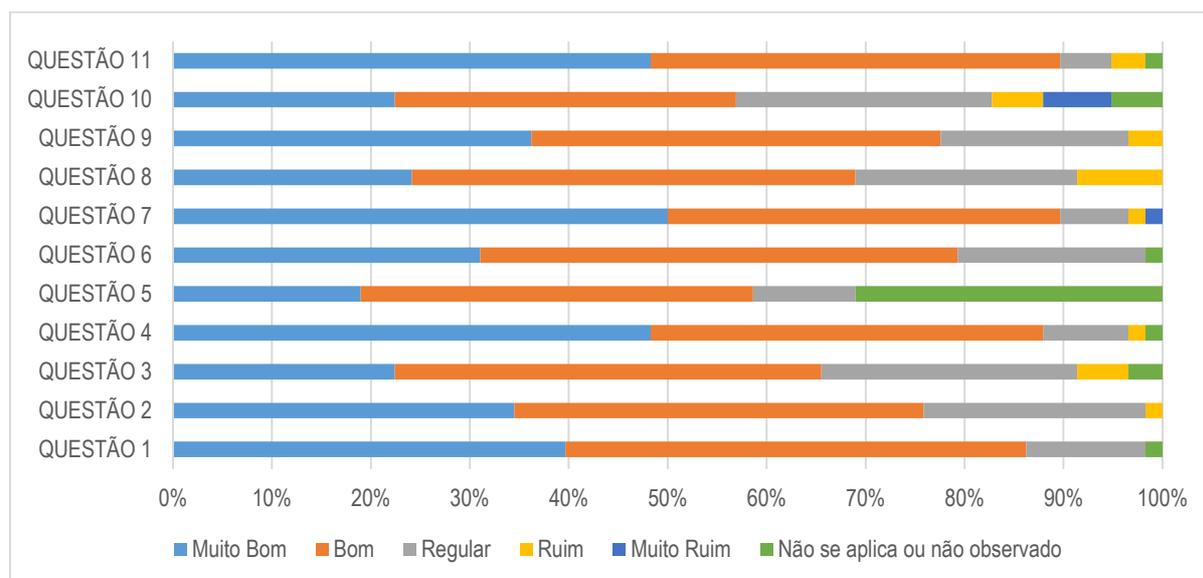
QUESTÃO 8 – Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

QUESTÃO 9 – Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

QUESTÃO 10 – Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

QUESTÃO 11 – Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

Figura 16 - Infraestrutura do curso



Com relação a infraestrutura do curso, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” a “Bom” em todas as questões analisadas, entre tanto, a Questão 3, na qual se trata sobre a disponibilidade de acervo da Biblioteca, apresentou-se elevada percepção de “Regular” (aproximadamente 25,8% das respostas) e “Ruim” (aproximadamente 5,3% das respostas), podendo ser compreendida como uma possível necessidade de aumento e ou atualização do cervo bibliográfico do curso com relação as demandas atuais.

A Questão 8 buscou analisar a percepção dos discentes em relação aos recursos computacionais do câmpus, com base na percepção dos discentes, nota-se uma taxa elevada de “Regular” (aproximadamente 22,4% das respostas) e “Ruim” (aproximadamente 8,6% das respostas), apontando uma possível necessidade de melhoria nos equipamentos disponíveis e ou aumento de equipamento disponíveis para uso dos discentes. Com relação a Questão 10, a qual buscou analisar a percepção de disponibilidade de espaços para lazer e convivência, observa-se a percepção de “Regular” (aproximadamente 25,8% das respostas) e as demais “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica” (aproximadamente 17,2% das respostas), apontando a possível necessidade de disponibilizar espaços para lazer e convivência aos docentes.

3.2.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a projetos de pesquisa e extensão, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 17.

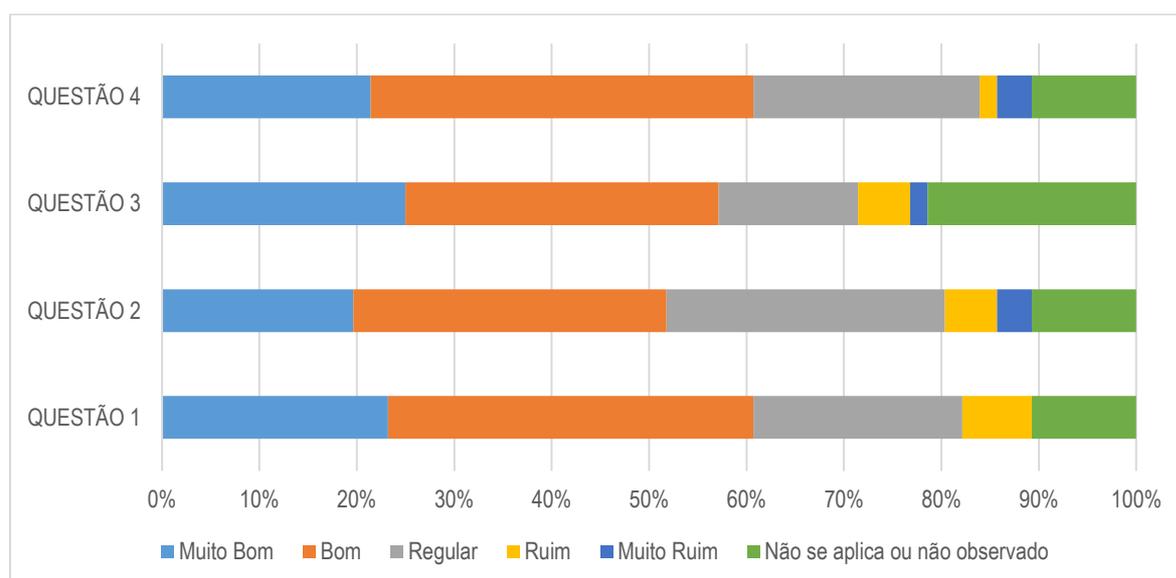
QUESTÃO 1 – Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

QUESTÃO 2 – Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

QUESTÃO 3 – Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

QUESTÃO 4 – Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

Figura 17 - Pesquisa e extensão



Em aspectos gerais, os discentes possuem percepção de “Muito Bom” e “Bom” abaixo de 60,0% nas questões relacionadas a projetos de pesquisa e extensão, desses resultados possuem como possíveis causas a pouca divulgação dos projetos de pesquisa e extensão por parte dos professores e câmpus, refletindo a baixa aderência dos discentes nos projetos e a baixa taxa de percepção dos mesmos em relação a sua importância para complemento à formação acadêmica.

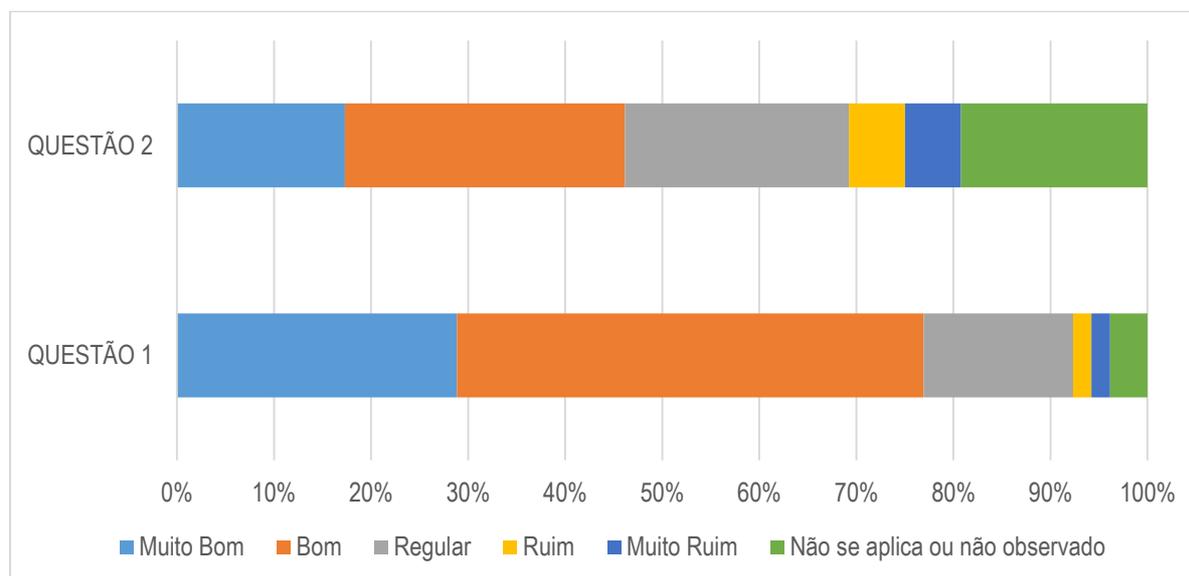
3.2.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação as políticas de atendimento aos discentes, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 18

QUESTÃO 1 – Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

QUESTÃO 2 – Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Figura 18 - Políticas de atendimento aos discentes



Com relação aos aspectos analisados, os discentes percebem como “Muito Bom” e “Bom” os aspectos abordados na Questão 1, porém com relação a Questão 2, na qual aborda a percepção sobre os serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS, os discentes atribuíram entre “Regular” (aproximadamente 23,0% das respostas), “Ruim” e “Muito Ruim” (aproximadamente 11,5% das respostas) e “Não se aplica” (aproximadamente 19,2% das respostas), uma possível justificativa para essa baixa percepção, possa estar relacionado com a não utilização dos serviços por parte dos discentes ou baixo nível de divulgação por parte do câmpus e/ou Administração Geral dos serviços de apoio oferecidos pela instituição.

3.2.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a organização e gestão do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 19.

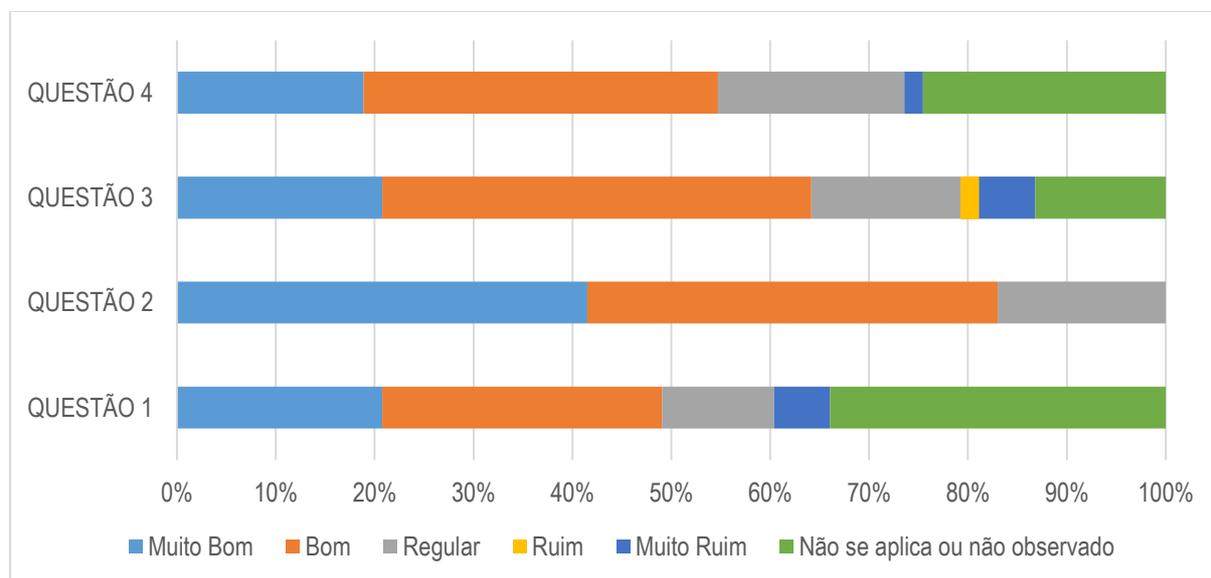
QUESTÃO 1 – Atuação do DCE?

QUESTÃO 2 – Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

QUESTÃO 3 – Participação em processos decisórios?

QUESTÃO 4 – Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Figura 19 - Organização e gestão do curso



Com relação aos aspectos analisados, observamos a Questão 1, qual analisa a atuação do DCE, com maior participação da percepção de “Não se aplica” (aproximadamente 33,0% das respostas), possível resultado da falta de participação dos discentes em movimentos organizados e/ou de representação, podendo justificar assim a baixa percepção sobre participação nos processos decisórios (Questão 3) e percepção das melhorias realizadas por meio da autoavaliação institucional nos anos anteriores (Questão 4). Ainda em relação a Questão 4, devemos adicionar como possível causa a baixa divulgação das propostas sugeridas, assim como os relatórios finalizados e a pouca discussão do mesmo com os discentes do curso.

A Questão 2 buscou analisar a percepção dos discentes em relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos, devemos destacar o ótimo resultado, com as percepções variando de “Muito Bom” e “Bom”, representando cerca de 83,0% das respostas.

3.2.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a organização e gestão do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 20.

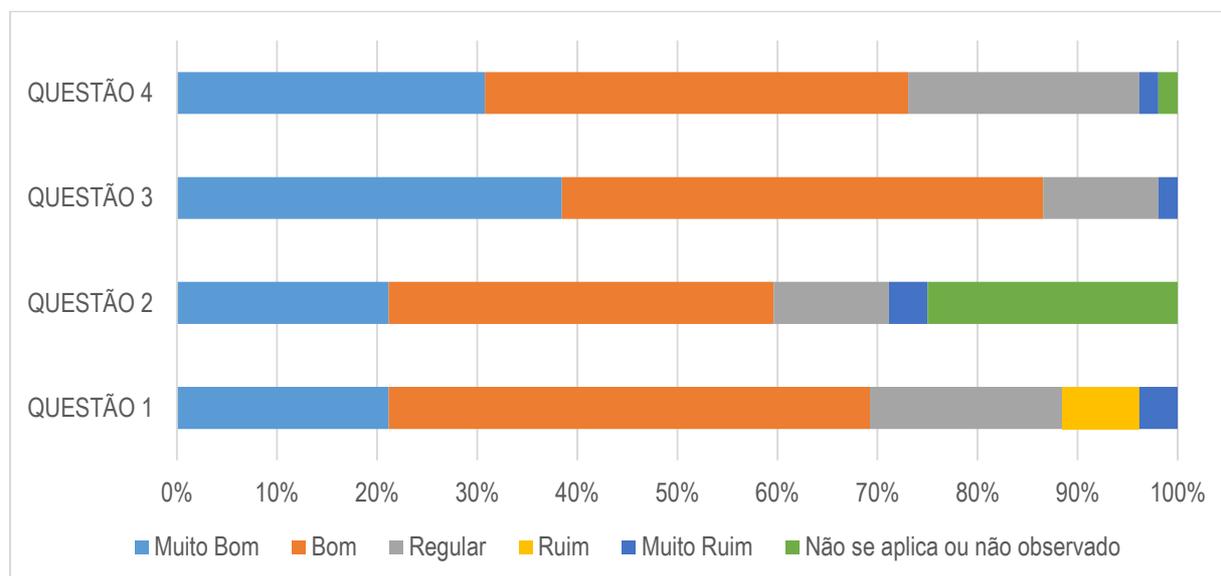
QUESTÃO 1 – Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

QUESTÃO 2 – Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

QUESTÃO 3 – Portal (site) da UFMS?

QUESTÃO 4 – Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Figura 20 - Comunicação com a sociedade



Com a relação à percepção da comunicação com a sociedade, de modo geral os aspectos analisados apresentaram resultados entre “Muito Bom” e “Bom”. Entre tanto, a Questão 2, na qual analisa a qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, aproximadamente 25,0% dos respondentes possuíam a percepção de “Não se aplica”, podendo ser atribuída ao fato de ainda não utilizarem e/ou não perceberem os possíveis resultados de sua utilização, possibilitando assim as percepções de “Regular” e “Muito Ruim” (aproximadamente 15,3% das respostas) atribuída a mesma questão.

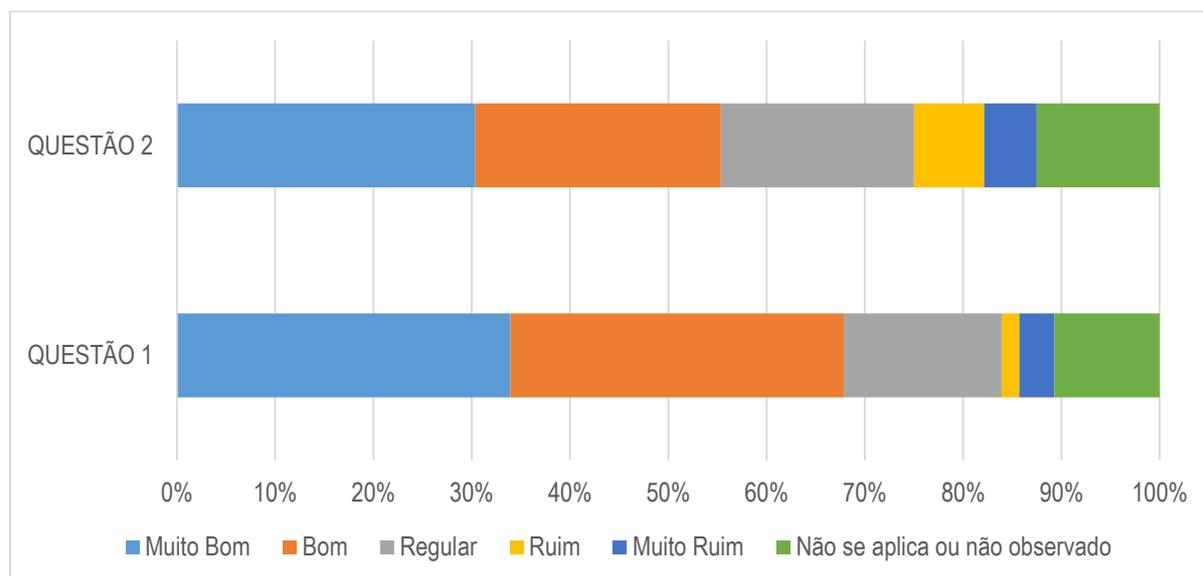
3.2.5.7 Avaliação da responsabilidade social

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a responsabilidade social do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 21.

QUESTÃO 1 – Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

QUESTÃO 2 – Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

Figura 21 - Responsabilidade social



Com relação ao aspecto responsabilidade social, tanto na Questão 1 quanto a Questão 2, os discentes apresentaram a percepção de “Regular” (aproximadamente 16,1% e 19,6% das respostas) e 10,1% e 12,5% dos discentes responderam “Não se aplica” em ambas as questões. As taxas de percepção podem ser justificadas, possivelmente pela pouca divulgação no câmpus das ações realizadas com a comunidade.

3.2.5.8 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao desempenho dos docentes do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 22.

QUESTÃO 1 – Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

QUESTÃO 3 – Assiduidade e cumprimento do horário?

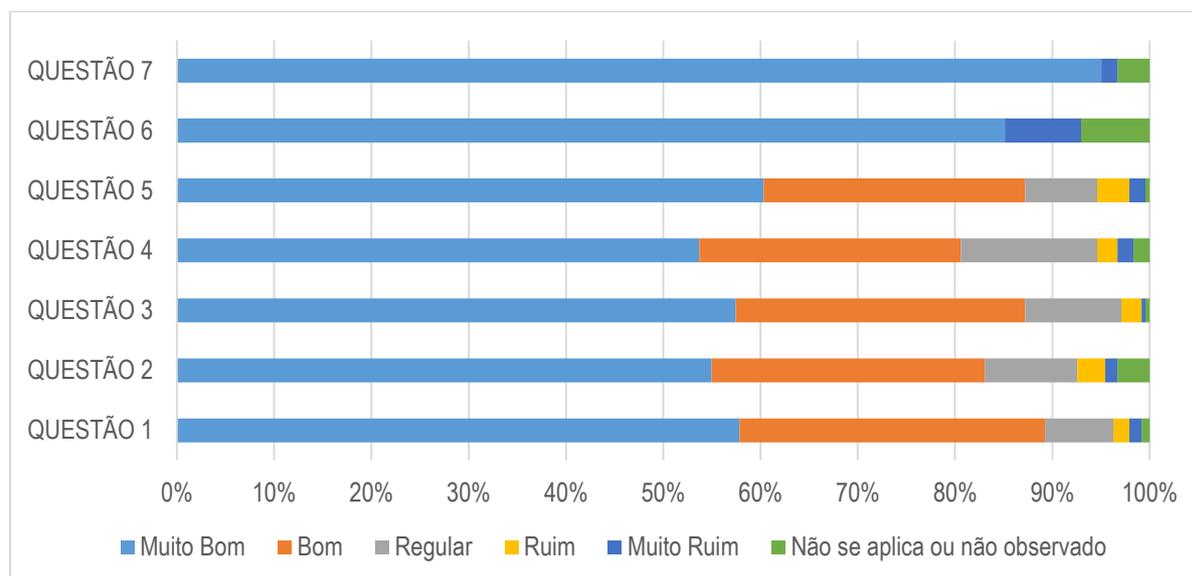
QUESTÃO 4 – Relacionamento professor-acadêmico?

QUESTÃO 5 – Qualidade didática?

QUESTÃO 6 – Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

QUESTÃO 7 – Apresentação do Plano de Ensino?

Figura 22 – Desempenho dos docentes



Com relação ao desempenho dos docentes do curso, em aspectos gerais, a maioria dos discentes possuem percepções de “Muito Bom” e “Bom” em todas as questões, com pouca ocorrência de percepções de “Regular” ou inferior.

3.2.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação as disciplinas oferecidas no curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 23.

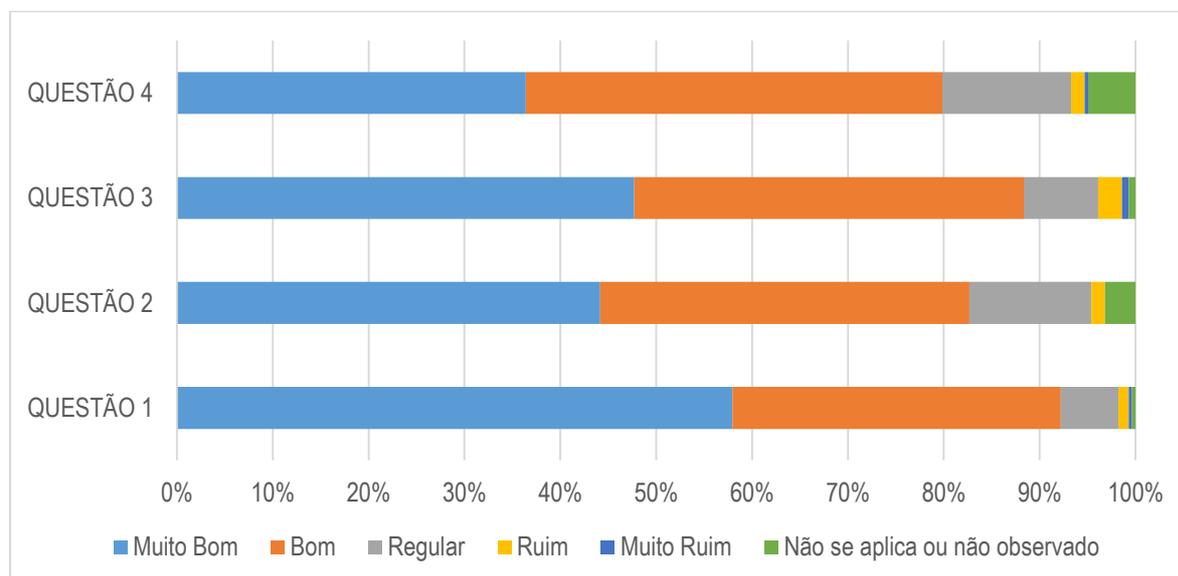
QUESTÃO 1 – Importância para a sua formação profissional?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

QUESTÃO 3 – Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

QUESTÃO 4 – Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Figura 23 - Disciplinas do curso



Sobre os aspectos analisados em relação a percepção sobre a adequação das disciplinas oferecidas em relação os objetivos do curso, em ambos os aspectos, a grande maioria dos discentes consideram as disciplinas “Muito Bom” e “Bom”.

3.2.5.10 Autoavaliação discente

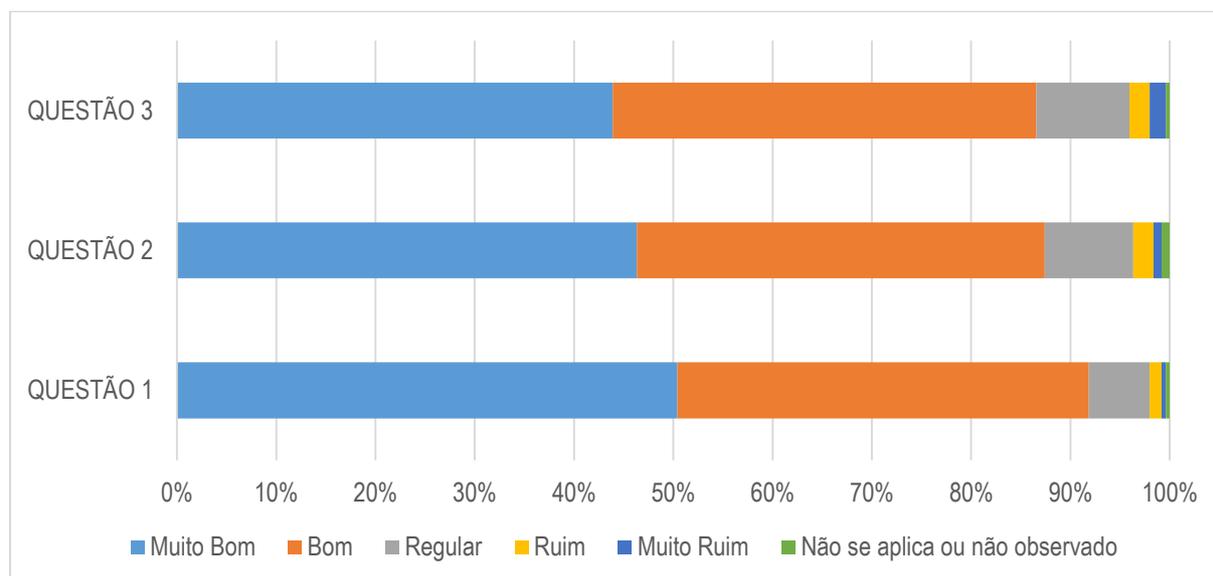
Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao próprio desempenho acadêmico durante o curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 24.

QUESTÃO 1 – Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

QUESTÃO 2 – Participação e dedicação nas atividades?

QUESTÃO 3 – Assimilação dos conteúdos abordados?

Figura 24 - Desempenho dos discentes



Com relação a autoavaliação do desempenho dos discentes do curso, nota-se, de forma geral, altas taxas de percepção de “Muito Bom” e “Bom” em todas as questões utilizadas.

3.2.5.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Esta sessão busca analisar as críticas, sugestões e observações dos discentes. Neste sentido devemos ressaltar, que as principais críticas estão relacionadas a Infraestrutura física, Pesquisa e extensão e Políticas de atendimento aos discentes.

Com relação a Infraestrutura física do câmpus, os discentes apontam a necessidade de reparos nas portas, lâmpadas e ar condicionados, e dificuldade e demora para sua realização, por estes terem que ser solicitados e realizados pela a Administração Geral, como destaca o discente “[...] quando tem problemas técnicos e precisamos esperar virem de Campo Grande para resolver [...]”.

Sobre as críticas e sugestões relacionadas a Pesquisa e extensão, as principais críticas estão relacionadas a pouca divulgação dos projetos e ou pouco conhecimento da realização de projetos por parte dos discentes, como ressaltam os discentes “[...] faltam mais informações dos projetos para os alunos [...]” e “[...] não tem oportunidades de participar de projetos de extensão, pois os professores ... não desenvolvem projetos de extensão no meu saber [...]”.

Com relação as Políticas de atendimento aos discentes, assim como as demais, as principais críticas e sugestões estão relacionadas a pouca divulgação das práticas e ações existentes, como

destaca os discente “[...] melhorar na divulgação e informação das atividades disponíveis aos acadêmicos [...]”.

3.2.6 Considerações da comissão setorial

O curso de Ciências Sociais/Licenciatura destaca como pontos positivos: corpo docente qualificado na área; acadêmicos envolvidos com as atividades propostas; formação de professores qualificados para a educação básica; oferta de atividades de extensão; possibilidade futura de consolidação e fortalecimento do curso. Os pontos negativos, podemos destacar: corpo docente incompleto; índice de ingresso; quantidade de vagas ofertadas em excesso (60 vagas); falta de identidade do corpo docente com a especificidade do curso Licenciatura; necessidade de maior diálogo com a comunidade local e regional. A minimizar e/ou eliminar as fragilidades, destaca-se as ações voltadas para o preenchimento de vagas para docente efetivo e diálogo com a comunidade local e regional por meio de maior integração através de projetos de pesquisa e extensão.

3.3 Curso Pedagogia – Licenciatura

O curso de Licenciatura plena em Pedagogia – implantado na UFMS-CPNV no primeiro semestre de 2009 – teve o seu funcionamento autorizado pela Resolução COUN nº 65, de 28.08.2008. Sua implantação deu-se pela necessidade de fomentar e ampliar a oferta de cursos de formação de professores no país e na região do Cone Sul, onde se situa o campus sede do curso, em especial na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo às demandas locais e nacionais.

A concepção teórica que fundamenta a organização curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia aproxima-se de duas tendências pedagógicas que, respeitando-se as suas diferenças e seus objetivos, podem juntas oferecer uma educação mais elaborada, sistematizada e com melhor possibilidade de êxito em alcançar os objetivos propostos pela legislação em relação aos locus de formação de profissionais da educação.

As disciplinas que elencam a montagem da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPNV obedecem aos núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos, núcleo de estudos integradores e de aprofundamento e disciplinas complementares optativas, que devem servir de suporte à constituição de competências junto ao alunado.

Em 2016, as alterações feitas foram em decorrência da necessidade de ajustar o PPC às exigências de resoluções atuais para a formação de professores no sentido de clarificar as concepções das seguintes dimensões formativas: a) técnica; b) política; c) desenvolvimento pessoal; d) cultura; e) ética e; f) social, antes descritas implicitamente no corpo do texto do documento, mas, agora, especificadas em itens no projeto.

Para, além disso, o curso conta ainda com estratégias de ações de estratégias para o trabalho interdisciplinar. As ações interdisciplinares se referem ao processo de articulação entre as disciplinas que relacionam seus conteúdos para aprofundar um conhecimento e levar dinâmica ao ensino, de modo a torná-lo mais significativo e globalizante. Para que ocorra um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, faz-se necessário a implantação de planejamento interdisciplinar na área pedagógica (FAZENDA, 1996).

A prática interdisciplinar entre os docentes do curso de Pedagogia visa à formulação de um saber crítico-reflexivo que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem. Apresenta-se como uma perspectiva que surge para superar a fragmentação entre as disciplinas, proporcionando diálogo entre as mesmas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade,

haja vista as demandas de temas de estudo inter-relacionados que naturalmente são trazidos no percurso da formação por professores e alunos.

Com o objetivo de aprimorar os saberes e competências do profissional da educação, a licenciatura do CPNV conta também com atividades acadêmicas articuladas ao ensino da graduação, a saber: a) atividades complementares (200 horas); b) atividades de extensão universitária (ofertas pelo corpo docente ao longo dos anos letivos); c) participação do corpo discente em atividades como, por exemplo, organização de eventos, projetos de pesquisa, PIBID, PET, PIBIC e monitorias de ensino.

Quadro 3 - Aspectos gerais do curso

Habilitação	Não oferece habilitações
Área de concentração	Licenciatura
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	2009
Autorização	Resolução nº 65 COUN (28-08-08)
Reconhecimento	Portaria MEC 121798
Turno	Noturno e sábado manhã e tarde
Número de vagas	60
Carga horária	3201
Coordenação	Klinger Teodoro Ciríaco

3.3.1 Indicadores

Em média temos 60 ingressantes desde a implementação do curso no CPNV, sendo a forma de ingresso via SISU até 1º semestre letivo de 2017, com uma entrada por ano (verão). No princípio evasão, os casos existentes são poucos e, quando ocorrem, o motivo é por ou mudança de município e/ou por gravidez e dedicação à família por parte das acadêmicas. A disciplina que apresenta maior índice de reprovação, desde 2015, tem sido a de Políticas Educacionais e a de Filosofia da Educação I. Para minimizar estes índices temos concorrido a editais de bolsas de monitorias de ensino de graduação, como ainda implementado ações de grupos de estudos paralelos em que os estudantes se reúnem e discutem as temáticas das disciplinas.

Contamos com 8 docentes efetivos, sendo 6 doutores na área de Educação e 2 mestres, em vias de conclusão de seu doutoramento, também no campo da Educação. A tabela abaixo explora dados da situação do curso no último ano.

Tabela 5 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

Indicadores	Número total
Vagas	60
Ingressantes	60
Matriculados	60
Trancamentos	3
Desligamentos	-
Mobilidade Interna	-
Mobilidade Externa	1
Vagas Ociosas	20
Concluintes	40

3.3.2 Potencialidades e fragilidades

Com relação as potencialidades e fragilidades do curso de Pedagogia, o coordenador destaca as seguintes potencialidade: 1) Qualificação do corpo docente com especialistas das áreas de fundamentos do ensino, políticas e das disciplinas de bases em Filosofia e Sociologia; 2) Interesse e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas; 3) Consolidação do evento de educação criado em 2009 e que vem ocorrendo anualmente (Jornada Nacional de Educação); 4) Programas de formação de professores na formação inicial como, por exemplo, grupo PIBID e PET, o que tem fortalecido as ações de ensino, pesquisa e extensão; 5) Técnico em Assuntos Educacionais prestando assistência necessária aos professores e estudantes.

Com relação as fragilidades, o coordenador destaca os seguintes aspectos: 1) Falta de diálogo entre os docentes do curso; 2) Número de vagas em excesso, pois acreditamos que com um menor número de entrada poderíamos exercer melhor e com maior qualidade as competências e saberes necessários ao profissional da Educação; 3) Estrutura Curricular, pois seria importante a inclusão de disciplinas bases nos primeiros semestres como, por exemplo, Língua Portuguesa e Produção Textual, questões de suma importância aos futuros professores.

3.3.3 Avaliação externa

A última avaliação de ENADE fora em 2014, a nota teve pelo curso foi 4. Este ano, em razão do calendário trienal, ocorrerá novamente em 26 de novembro de 2017 o ENADE 2017. Pretende-se discutir estes resultados junto aos demais acadêmicos do curso e com o corpo docente para que, futuramente, possamos nos organizar de forma mais orgânica para tratar de questões da importância da avaliação para o processo de manutenção e gerenciamento das ações que temos desenvolvido no contexto da licenciatura em Pedagogia em Naviraí.

Não existe avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2018, uma vez que, no corrente ano, os estudantes concluintes irão fazer a avaliação ENADE 2017, todos já cadastrados e devidamente orientados para a prova que ocorrerá em 26 de novembro de 2017.

3.3.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

As ações mencionadas em 2016 não foram totalmente cumpridas, uma vez que, cumpre destacar que a coordenação atual está sob responsabilidade de um docente que complementou o mandato de outro professor e que esteve afastado para capacitação docente, razão pela qual este desconhece o que fora estabelecido no relatório 2016;

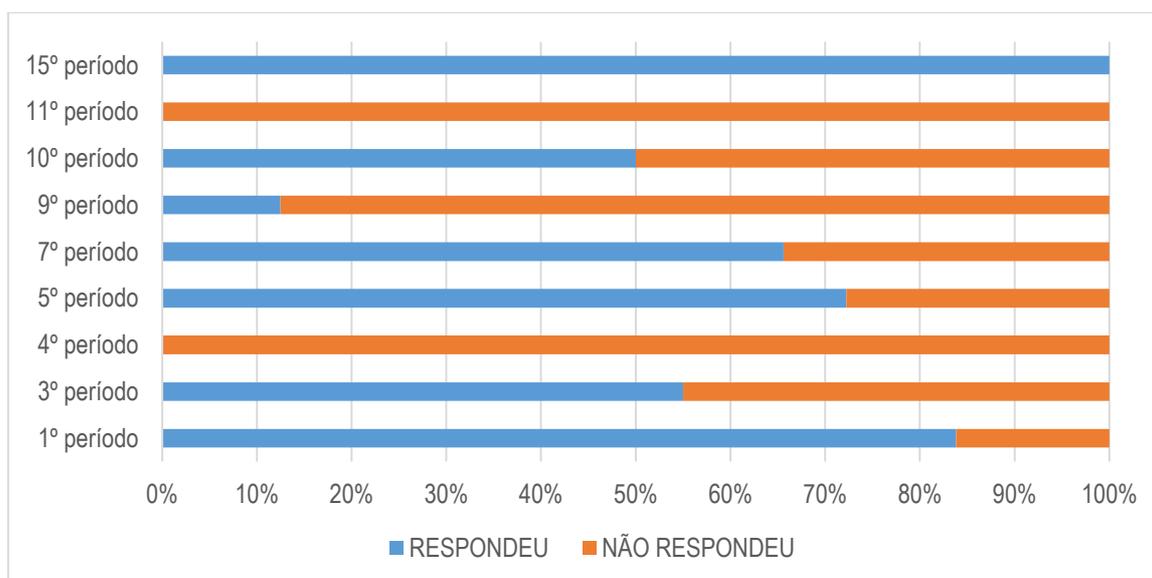
Continuaremos com ações de acompanhamento e assistência estudantil no sentido de minimizar problemas decorrentes do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, bem como de fomentar a continuidade no curso;

Pretende-se criar diálogos mais recorrentes entre professores e estudantes para estreitar os laços e fortalecer ações de ensino, pesquisa e extensão. Acredita-se que estas ações contribuirão para minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, sendo responsável por estas ações todo corpo docente da licenciatura em Pedagogia da UFMS/Câmpus Naviraí.

3.3.5 Avaliação interna pelos discentes

Os discentes dos cursos de Pedagogia tiveram um nível regular de participação na Avaliação Institucional, com participação de apenas 68,2% dos discentes matriculados no curso. A Figura 25 apresenta o nível de participação dos discentes matriculados no curso de acordo com o semestre cursado.

Figura 25 - Participação dos discentes



Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 9 buscam apresentar a percepção dos discentes sobre os aspectos gerais do curso no qual estão matriculados, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 26. Os aspectos analisados estão descritos abaixo:

QUESTÃO 1 – Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

QUESTÃO 2 – Sistema acadêmico (SISCAD)?

QUESTÃO 3 – Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

QUESTÃO 4 – TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

QUESTÃO 5 – Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica")

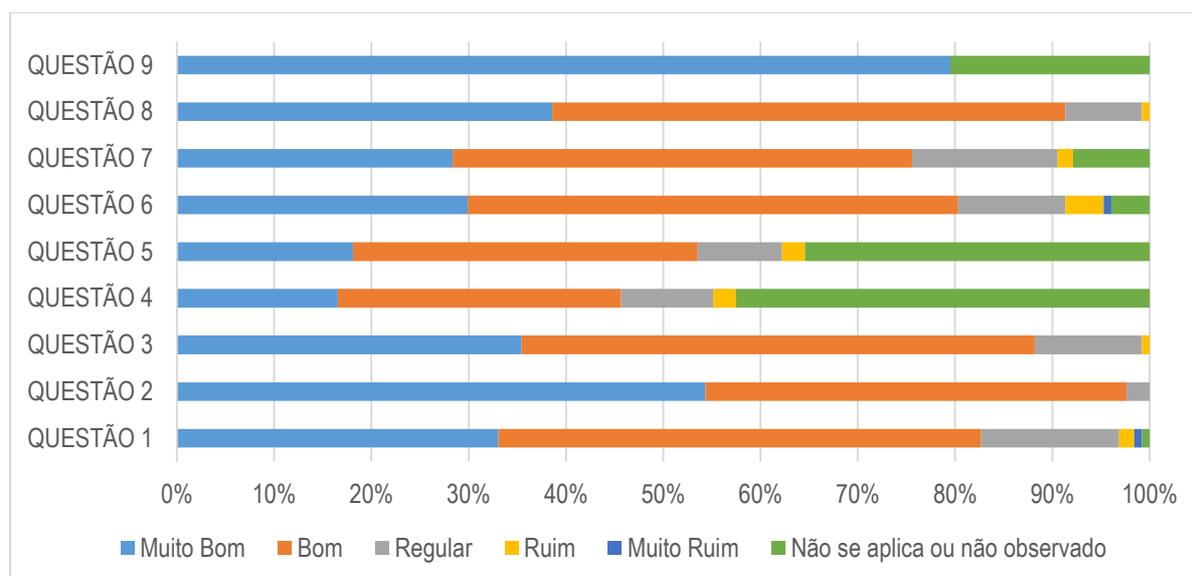
QUESTÃO 6 – Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

QUESTÃO 7 – Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

QUESTÃO 8 – Atuação/qualidade dos professores?

QUESTÃO 9 – Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

Figura 26 - Aspectos gerais do curso



Conforme a figura acima, nota-se que as questões obtiveram, em sua maioria percepções entre “Muito Bom” e “Bom”, com exceção apenas das Questões 4, na qual refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, e Questão 5, referente ao Estágio obrigatório, na qual a maioria dos respondentes assinalaram “Não se aplica ou não observado”, por estes serem discentes dos anos iniciais do curso em sua maioria.

3.3.5.1 Avaliação da coordenação de curso

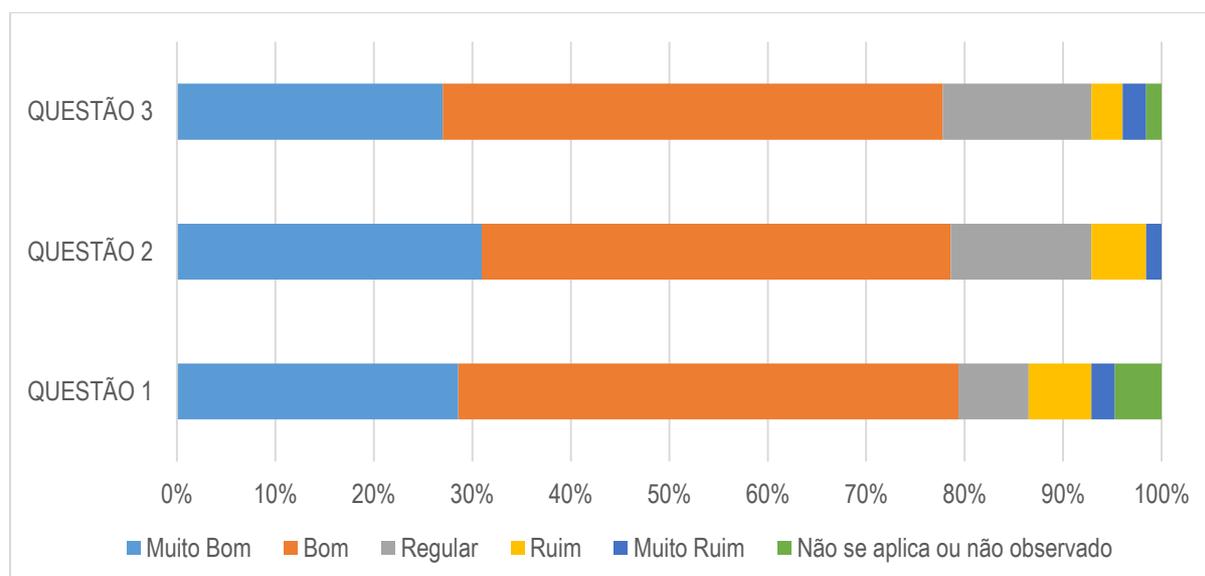
Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes sobre a atuação do coordenador de curso sobre os aspectos abaixo, as respostas estão apresentadas na Figura 27.

QUESTÃO 1 – Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

QUESTÃO 3 – Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Figura 27 - Coordenação de curso



Assim como na sessão anterior, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” a “Bom” com relação a atividade da coordenação de curso, apresentando bom desempenho em todas as questões.

3.3.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a infraestrutura do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 28.

QUESTÃO 1 – Serviços de segurança?

QUESTÃO 2 – Condições físicas dos sanitários?

QUESTÃO 3 – Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

QUESTÃO 4 – Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

QUESTÃO 5 – Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

QUESTÃO 6 – Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

QUESTÃO 7 – Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

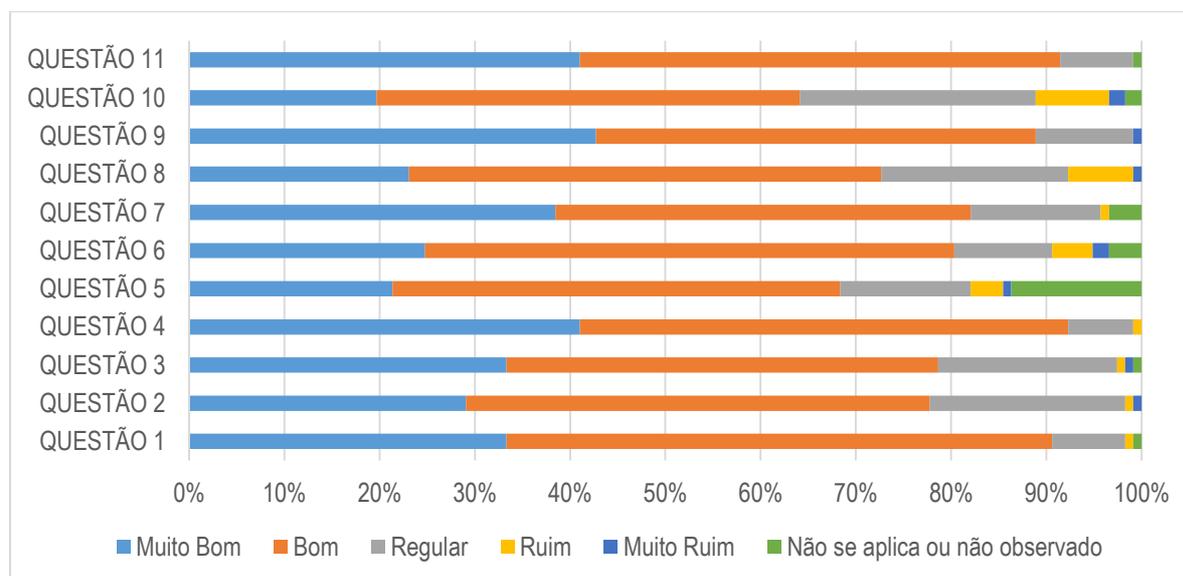
QUESTÃO 8 – Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

QUESTÃO 9 – Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

QUESTÃO 10 – Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

QUESTÃO 11 – Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

Figura 28 – Infraestrutura do curso



Com relação a infraestrutura do curso, os discentes possuem percepções que variam de “Muito Bom” a “Bom” em todas as questões analisadas, entre tanto, a Questão 2, na qual aborda as condições físicas dos sanitários, nota-se uma taxa elevada de “Regular” (aproximadamente 20,5% das respostas), apontando a necessidade de melhoria neste aspecto. A Questão 3, na qual se trata sobre a disponibilidade de acervo da Biblioteca, apresentou-se elevada percepção de “Regular” (aproximadamente 19,0% das respostas), podendo ser compreendida como uma possível necessidade de aumento e ou atualização do cervo bibliográfico do curso com relação as demandas atuais.

A Questão 5 abordou a percepção com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se que os discentes possuem percepções negativas, variando de “Regular” a “Não se aplica” (aproximadamente 31,6% das respostas), apresentando a possível necessidade de melhorias para o suporte e atendimento de portadores de necessidades especiais.

A Questão 8 buscou analisar a percepção dos discentes em relação aos recursos computacionais do câmpus, com base na percepção dos discentes, nota-se uma taxa elevada de “Regular” (aproximadamente 19,7% das respostas) e “Ruim” (aproximadamente 6,9% das respostas), apontando uma possível necessidade de melhoria nos equipamentos disponíveis e ou aumento de equipamento disponíveis para uso dos discentes. Com relação a Questão 10, a qual buscou analisar a percepção de disponibilidade de espaços para lazer e convivência, observa-se a percepção de “Regular” (aproximadamente 24,8% das respostas) e as demais “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica” (aproximadamente 11,2% das respostas), apontando a possível necessidade de disponibilizar espaços para lazer e convivência aos docentes.

3.3.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a projetos de pesquisa e extensão, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 29.

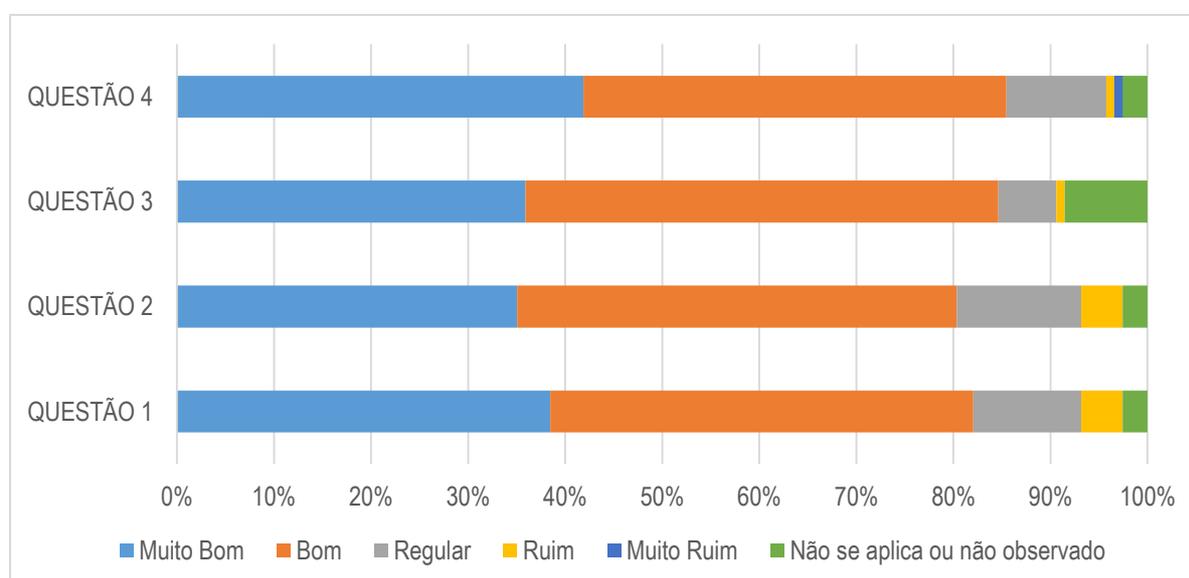
QUESTÃO 1 – Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

QUESTÃO 2 – Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

QUESTÃO 3 – Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

QUESTÃO 4 – Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

Figura 29 - Pesquisa e extensão



Em aspectos gerais, os discentes possuem percepção de “Muito Bom” e “Bom” acima de 80,0% nas questões relacionadas a projetos de pesquisa e extensão, entre tanto, é possível visualizar a necessidade do curso em melhorar divulgação dos projetos de pesquisa e extensão por parte dos professores e câmpus (Questão 2).

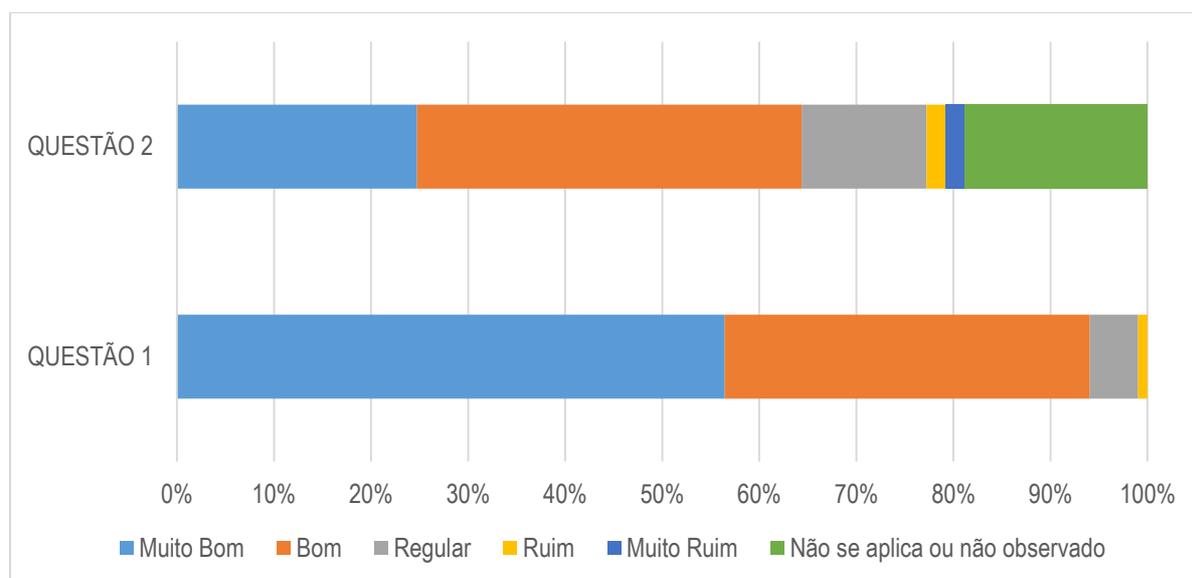
3.3.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação as políticas de atendimento aos discentes, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 30.

QUESTÃO 1 – Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

QUESTÃO 2 – Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Figura 30 - Políticas de atendimento aos discentes



Com relação a Questão 2, os discentes possuem percepções entre “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica” (juntos somam aproximadamente 35,7% das respostas), ressaltando a possível necessidade de intensificar a divulgação sobre os serviços de apoio ao discente oferecidos pela instituição.

3.3.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a organização e gestão do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 31.

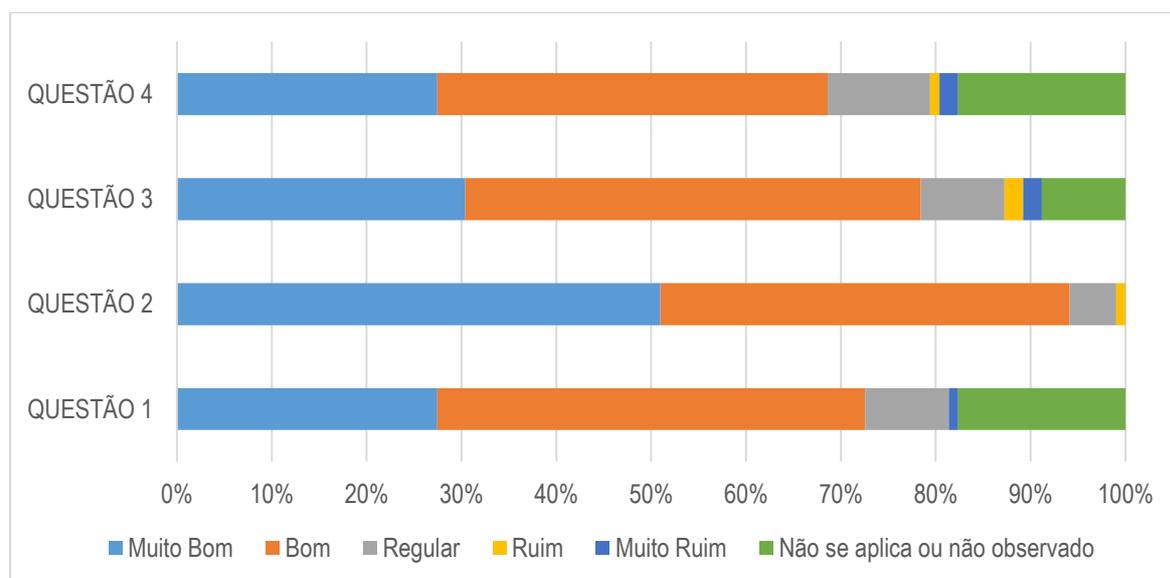
QUESTÃO 1 – Atuação do DCE?

QUESTÃO 2 – Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

QUESTÃO 3 – Participação em processos decisórios?

QUESTÃO 4 – Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Figura 31 - Organização e gestão do curso



Com relação aos aspectos analisados, observamos a Questão 1, qual analisa a atuação do DCE, com maior participação da percepção de “Não se aplica” (aproximadamente 17,7% das respostas), possível resultado da falta de participação dos discentes em movimentos organizados e/ou de representação, podendo justificar assim a baixa percepção sobre participação nos processos decisórios (Questão 3) e percepção das melhorias realizadas por meio da autoavaliação institucional nos anos anteriores (Questão 4). Ainda em relação a Questão 4, devemos adicionar como possível causa a baixa divulgação das propostas sugeridas, assim como os relatórios finalizados e a pouca discussão do mesmo com os discentes do curso.

A Questão 2 buscou analisar a percepção dos discentes em relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos, devemos destacar o ótimo resultado, com as percepções variando de “Muito Bom” e “Bom”, representando cerca de 93,0% dos discentes.

3.3.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a organização e gestão do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 32.

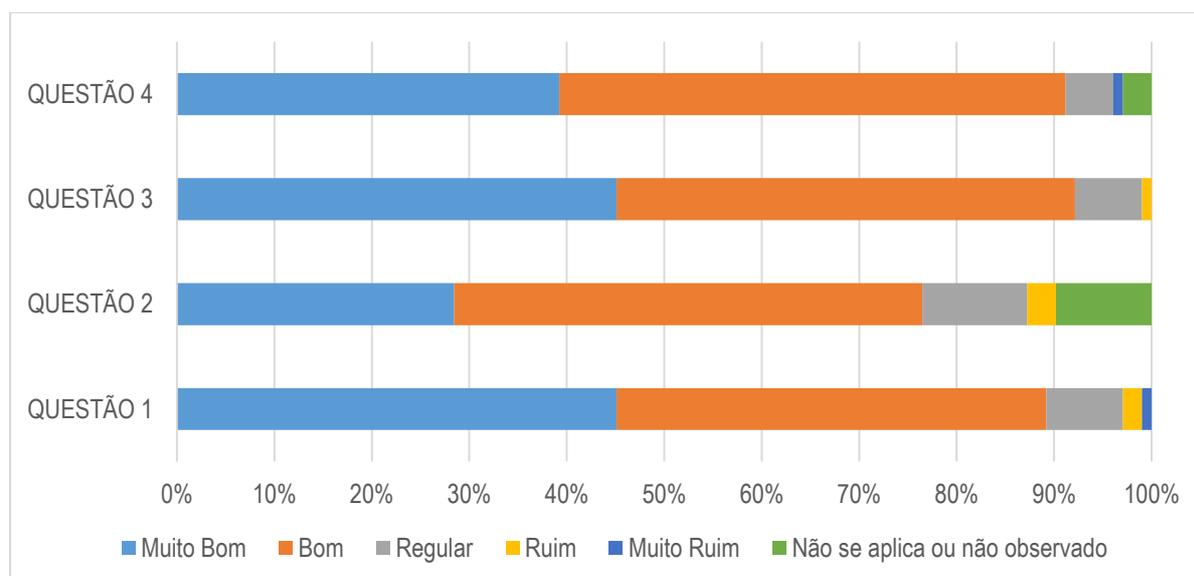
QUESTÃO 1 – Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

QUESTÃO 2 – Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

QUESTÃO 3 – Portal (site) da UFMS?

QUESTÃO 4 – Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Figura 32 - Comunicação com a sociedade



Com a relação à percepção da comunicação com a sociedade, de modo geral os aspectos analisados apresentaram resultados entre “Muito Bom” e “Bom”. Entre tanto, a Questão 2, na qual analisa a qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, aproximadamente 10,0% dos respondentes possuíam a percepção de “Não se aplica”, podendo ser atribuída ao fato de ainda não utilizarem e/ou não perceberem os possíveis resultados de sua utilização, possibilitando assim as percepções de “Regular” e “Muito Ruim” (aproximadamente 13,8% das respostas) atribuída a mesma questão.

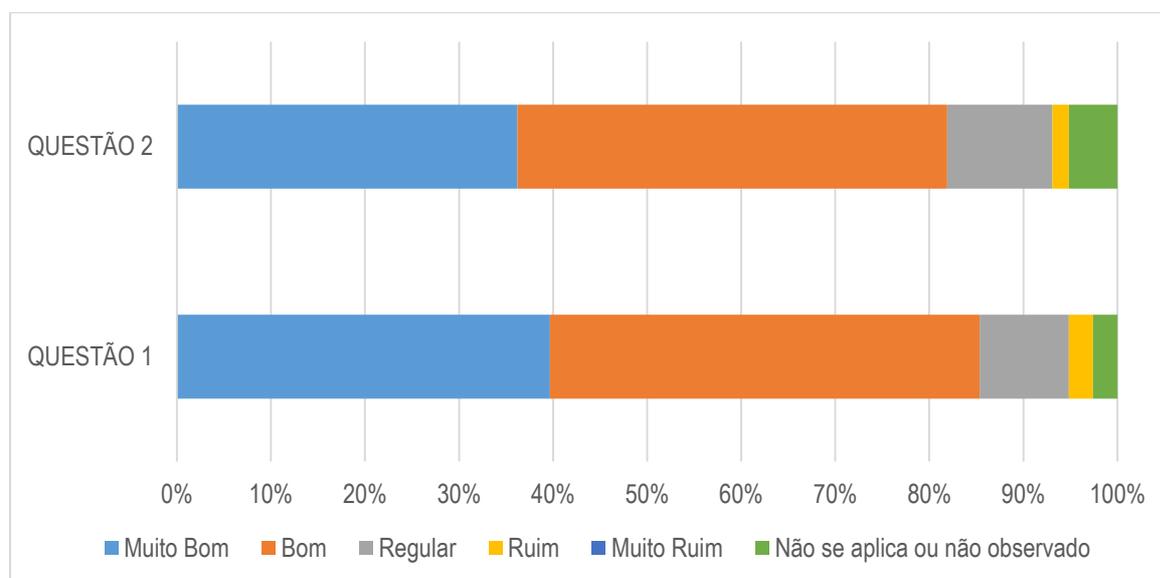
3.3.5.7 Avaliação da responsabilidade social

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação a responsabilidade social do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 33.

QUESTÃO 1 – Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

QUESTÃO 2 – Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

Figura 33 - Responsabilidade social



Com relação ao aspecto responsabilidade social, tanto na Questão 1 quanto a Questão 2, os discentes apresentaram a percepção de “Muito Bom” e “Bom” acima de 80,0%.

3.3.5.8 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao desempenho dos docentes do curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 34.

QUESTÃO 1 – Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

QUESTÃO 3 – Assiduidade e cumprimento do horário?

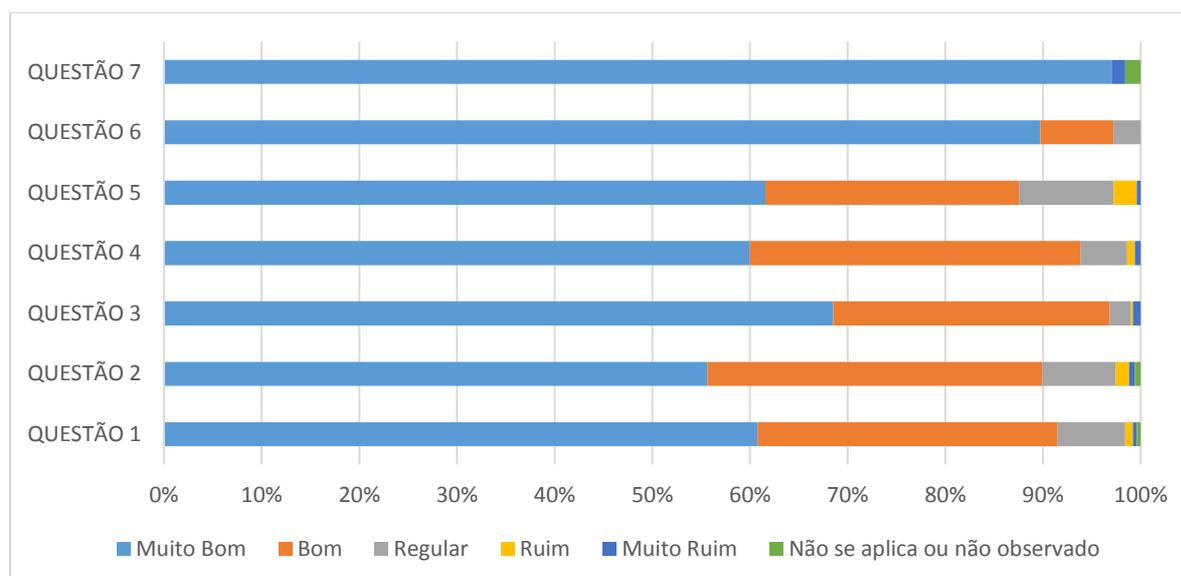
QUESTÃO 4 – Relacionamento professor-acadêmico?

QUESTÃO 5 – Qualidade didática?

QUESTÃO 6 – Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

QUESTÃO 7 – Apresentação do Plano de Ensino?

Figura 34 - Desempenho dos docentes



Com relação ao desempenho dos docentes do curso, em aspectos gerais, a maioria dos discentes possuem percepções de “Muito Bom” e “Bom” em todas as questões, com pouca ocorrência de percepções de “Regular” ou inferior.

3.3.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação as disciplinas oferecidas no curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 35/Figura 23.

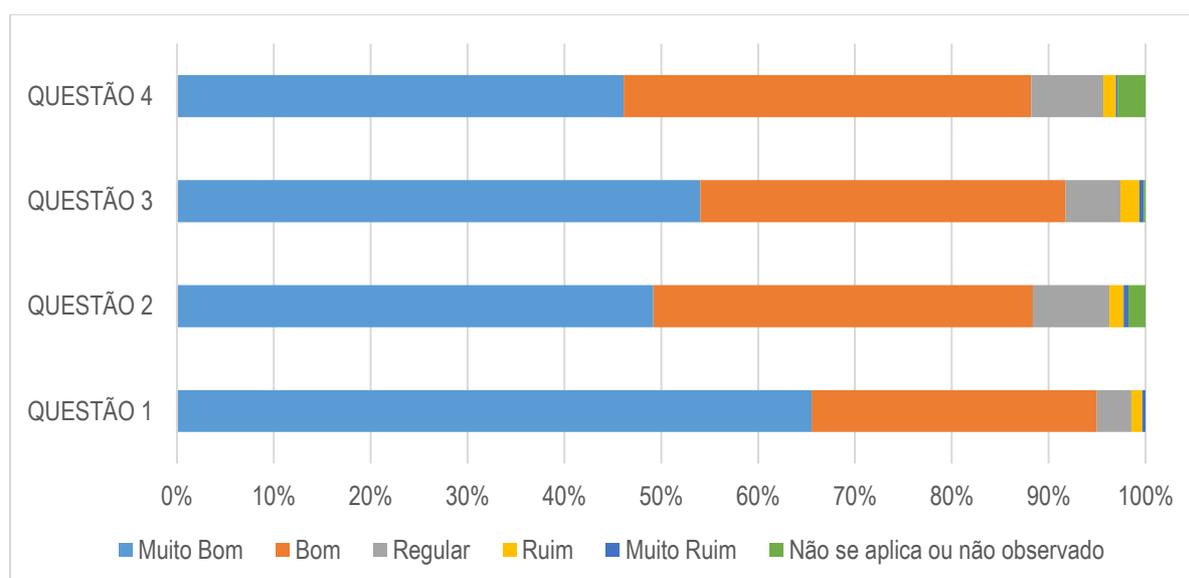
QUESTÃO 1 – Importância para a sua formação profissional?

QUESTÃO 2 – Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

QUESTÃO 3 – Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

QUESTÃO 4 – Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Figura 35 - Disciplinas do curso



Sobre os aspectos analisados em relação a percepção sobre a adequação das disciplinas oferecidas em relação os objetivos do curso, em ambos os aspectos, a grande maioria dos discentes consideram as disciplinas “Muito Bom” e “Bom”.

3.3.5.10 Autoavaliação discente

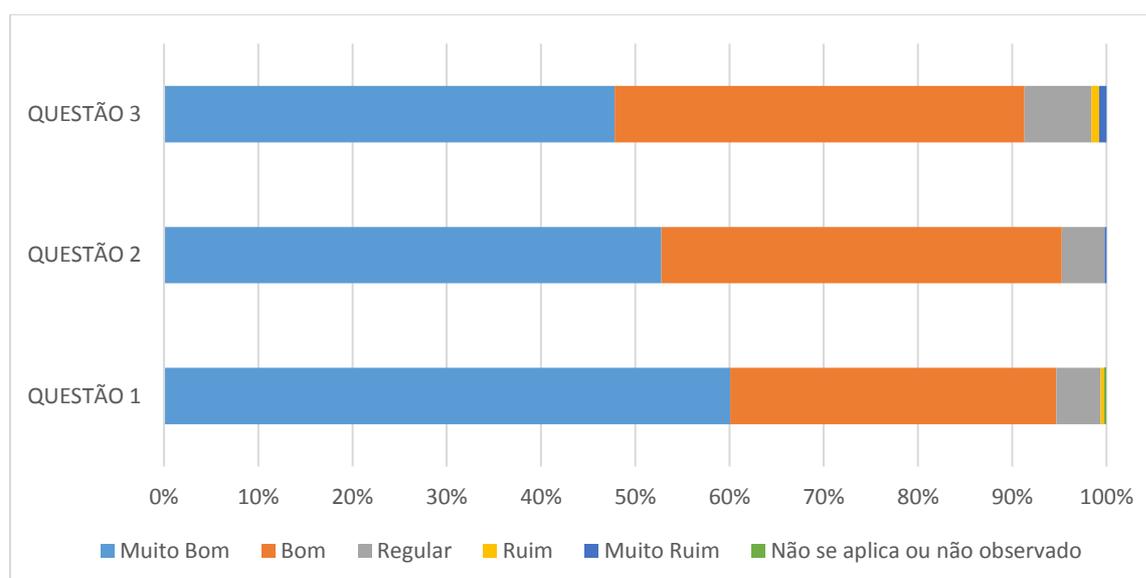
Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao próprio desempenho acadêmico durante o curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 36.

QUESTÃO 1 – Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

QUESTÃO 2 – Participação e dedicação nas atividades?

QUESTÃO 3 – Assimilação dos conteúdos abordados?

Figura 36 - Desempenho dos discentes



Com relação a autoavaliação do desempenho dos discentes do curso, nota-se, de forma geral, altas taxas de percepção de “Muito Bom” e “Bom” em todas as questões utilizadas.

3.3.5.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Esta sessão busca analisar as críticas, sugestões e observações dos discentes. Neste sentido devemos ressaltar, que as principais críticas estão relacionadas a Infraestrutura física, Pesquisa e extensão e Políticas de atendimento aos discentes.

Com relação a Infraestrutura física do câmpus, os discentes apontam a necessidade de reparos nas portas, lâmpadas e ar condicionados, e dificuldade e demora para sua realização, por estes terem que ser solicitados e realizados pela a Administração Geral, como destaca o discente “[...] impressora com defeitos, ar-condicionado com defeitos, não funcionam e com ruídos, banheiros com alguns problemas [...]”.

Sobre as críticas e sugestões relacionadas a Pesquisa e extensão, as principais críticas estão relacionadas a quantidade limitada de vagas disponíveis: “[...] as vagas disponíveis são poucas, assim a concorrência se torna grande para a quantidade de alunos [...]”. Os discentes também destacam o bom desempenho e participação dos professores em integrar os discentes aos seus projetos, como destaca o discente, como destaca o discente “[...] por meio do incentivo a participação em eventos tive oportunidade de apresentar trabalhos fora do estado ... contribuíram bastante para o meu desenvolvimento acadêmico”.

Com relação as Políticas de atendimento aos discentes, assim como as demais, as principais críticas e sugestões estão relacionadas ao pouco suporte oferecido aos discentes, “[...] o atendimento psicossocial é super falho nos câmpus do interior, na realidade os acadêmicos de câmpus localizados

no interior são desfavorecidos em relação a esse atendimento”, e a necessidade de oferta eventos que possibilite a integração dos discentes por parte da instituição, como a aponta o discente “[...] precisa de mais eventos, ter mais atividades práticas para os alunos, como ter times de esportes, teatros, etc... [...]”.

3.3.6 Considerações da comissão setorial

O curso de Pedagogia/Licenciatura propõe como melhorias, criar diálogos mais recorrentes entre professores e estudantes para estreitar os laços e fortalecer ações de ensino, pesquisa e extensão. Acredita-se que estas ações contribuirão para minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, sendo responsável por estas ações todo corpo docente.

4 AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES

Os docentes dos cursos de Administração, Ciências Sociais e Pedagogia, tanto efetivos quanto temporários participaram do processo de Avaliação Institucional. Este buscou identificar a percepção dos docentes em relação aos aspectos: Responsabilidade social, Organização e gestão, Unidade setorial, Direção, Condições de oferecimento do curso, Coordenação, Pesquisa e Extensão e Autoavaliação. Com base nos aspectos, atribuiu-se percepções de “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica ou Não observado” e a pontuação correspondente a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos, Muito ruim = 1.0 ponto e Não se aplica = 0.

4.1 Responsabilidade Social

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 7 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos da Responsabilidade social do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 37.

QUESTÃO 1 – Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social.

QUESTÃO 2 – Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.

QUESTÃO 3 – Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS.

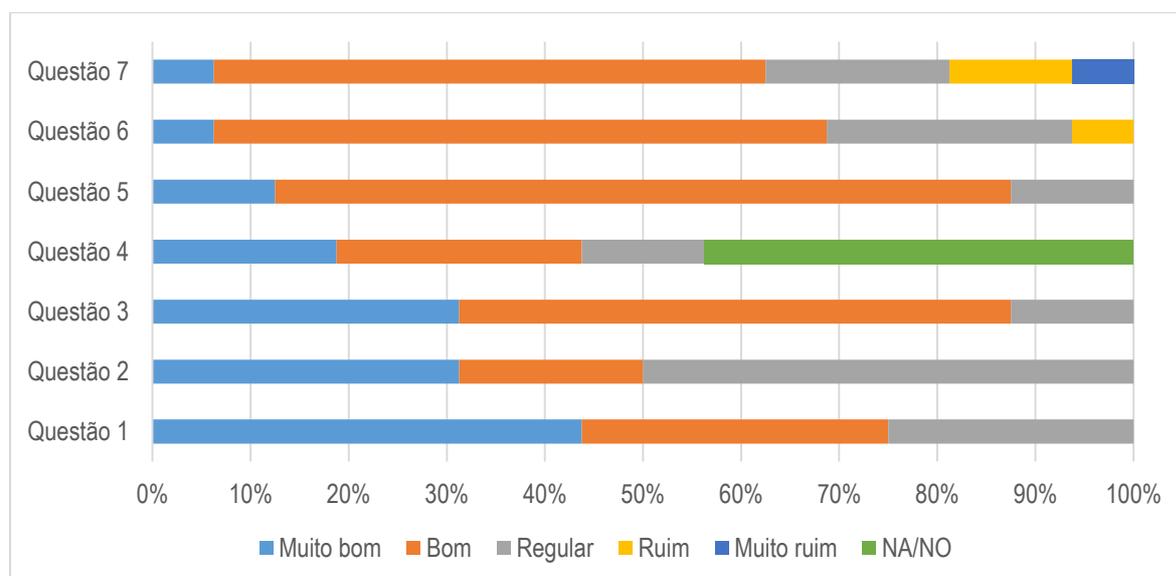
QUESTÃO 4 – Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.

QUESTÃO 5 – Portal (site) da UFMS.

QUESTÃO 6 – Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, escola, faculdade ou instituto).

QUESTÃO 7 – Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos.

Figura 37 - Responsabilidade social



Como observado, a Questão 4, na qual se refere a qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, apresentou alta taxa de “Não se aplica” (aproximadamente 42,0% dos respondentes), apontando a possível falta de divulgação das suas ações e/ou não utilização deste serviço. A Questão 7, abordou as condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos, nota-se percepções de “Regular” a “Muito Ruim” (juntas correspondem a aproximadamente 37,5% dos respondentes), assim como os discentes, os docentes destacam a necessidade de melhorias quanto ao acervo bibliográfico disponível.

4.2 Organização e Gestão

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 15 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos de Organização e Gestão da UFMS, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 38.

QUESTÃO 1 – Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.

QUESTÃO 2 – Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.

QUESTÃO 3 – Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .

QUESTÃO 4 – Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .

QUESTÃO 5 – Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.

QUESTÃO 6 – Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.

QUESTÃO 7 – Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.

QUESTÃO 8 – Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.

QUESTÃO 9 – Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.

QUESTÃO 10 – Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.

QUESTÃO 11 – Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.

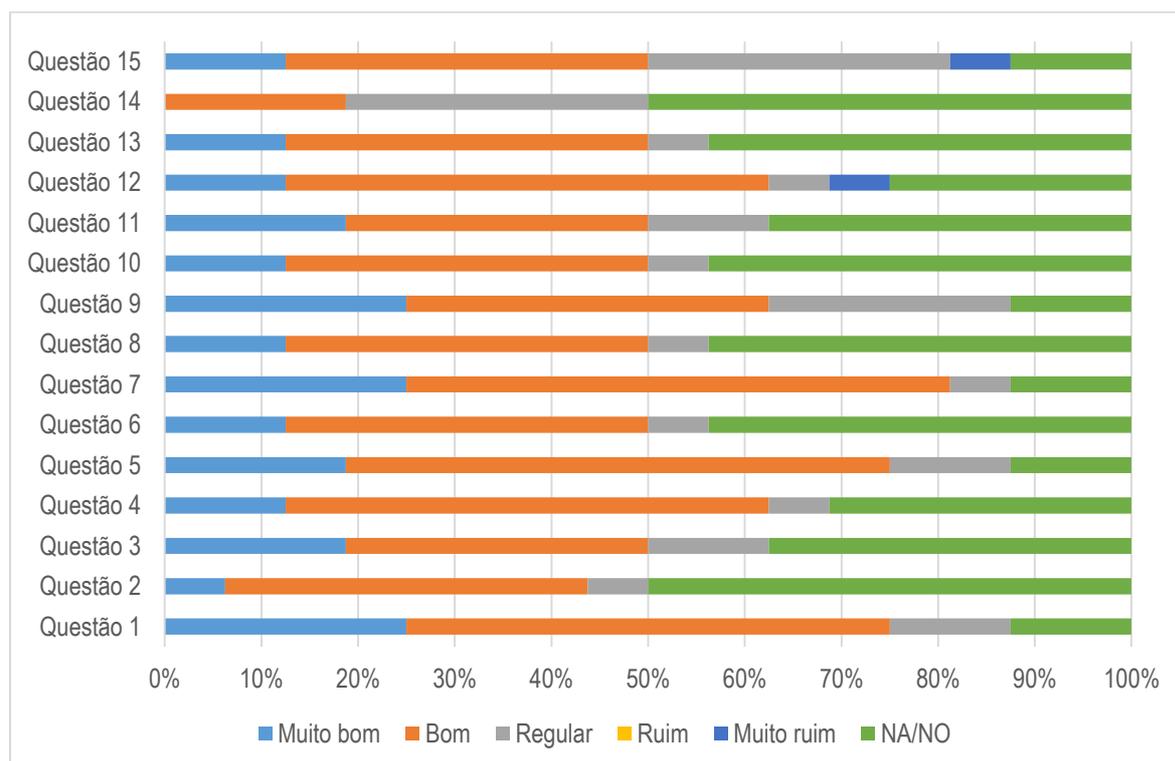
QUESTÃO 12 – Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.

QUESTÃO 13 – Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.

QUESTÃO 14 – Melhorias a partir das autoavaliações anteriores.

QUESTÃO 15 – Participação em processos decisórios.

Figura 38 - Organização e gestão



Como observado na figura acima, todas as questões apresentaram elevada taxa de “Não se aplica ou Não observado”, podendo ser justificado pela possível falta de divulgação/transparência das ações realizadas pelas pró-reitorias e agências da Instituição e/ou não utilização.

4.3 Unidade Setorial

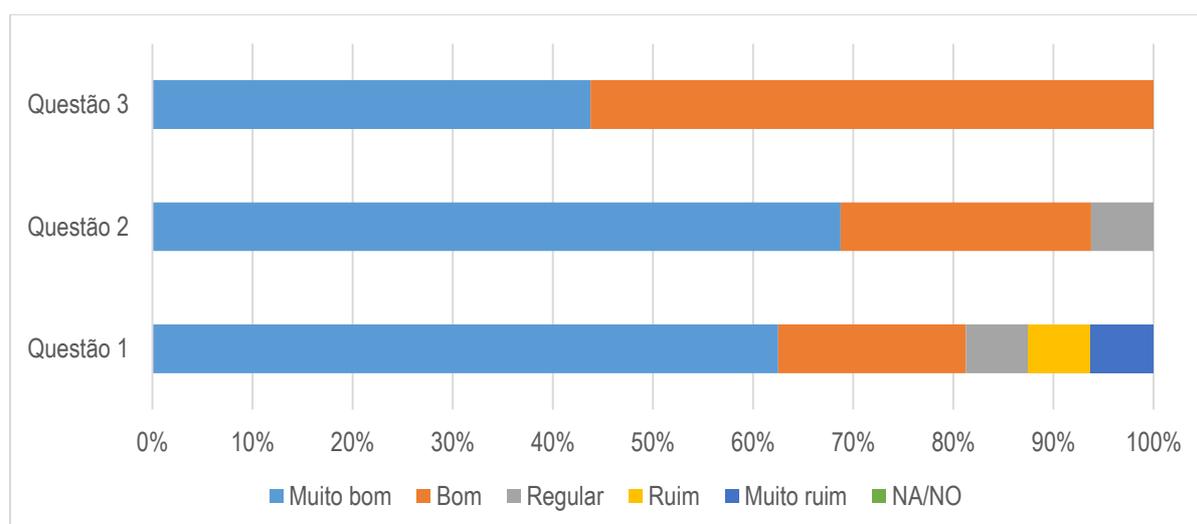
Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 3 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos relacionados a Unidade setorial, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 39.

QUESTÃO 1 – Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.

QUESTÃO 2 – Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.

QUESTÃO 3 – Sobre a atuação docente.

Figura 39 - Unidade Setorial



Como observado na figura acima, em aspectos gerais, os docentes possuem percepções com relação a unidade setorial na qual variam entre “Muito Bom” e “Bom”, entre tanto, a Questão 1 apresenta taxas baixas de percepções negativas, como “Ruim” (aproximadamente 6,3% dos respondentes) e “Muito Ruim” (aproximadamente 6,3% dos respondentes).

4.4 Direção

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 6 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos ao desempenho da Direção da unidade setorial, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 40.

QUESTÃO 1 – Acesso à Direção.

QUESTÃO 2 – Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.

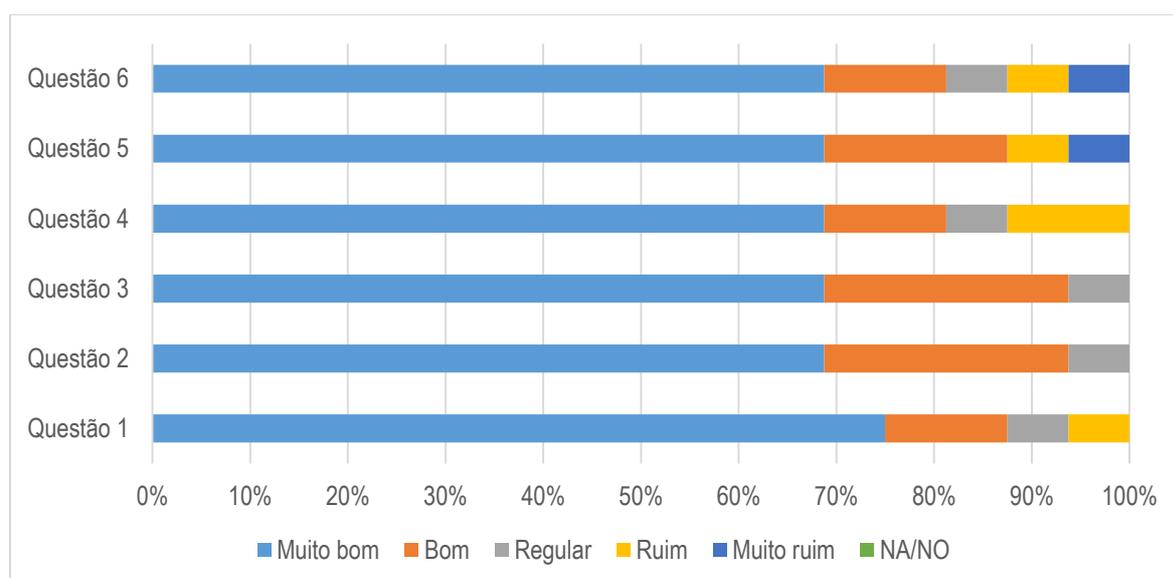
QUESTÃO 3 – Busca de soluções de problemas pela Direção.

QUESTÃO 4 – Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

QUESTÃO 5 – Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.

QUESTÃO 6 – Transparência administrativa.

Figura 40 - Direção



Com relação a percepção dos docentes sobre a Direção, observa-se umas necessidades de melhorias, como nas Questões 5 e 6, ambas relacionadas a comunicação/divulgação e transparência das decisões tomadas pela Direção.

4.5 Condições de oferecimento do curso

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 9 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos relacionados as condições de oferecimento do curso, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 41.

QUESTÃO 1 – Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.

QUESTÃO 2 – Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.

QUESTÃO 3 – Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.

QUESTÃO 4 – Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

QUESTÃO 5 – Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.

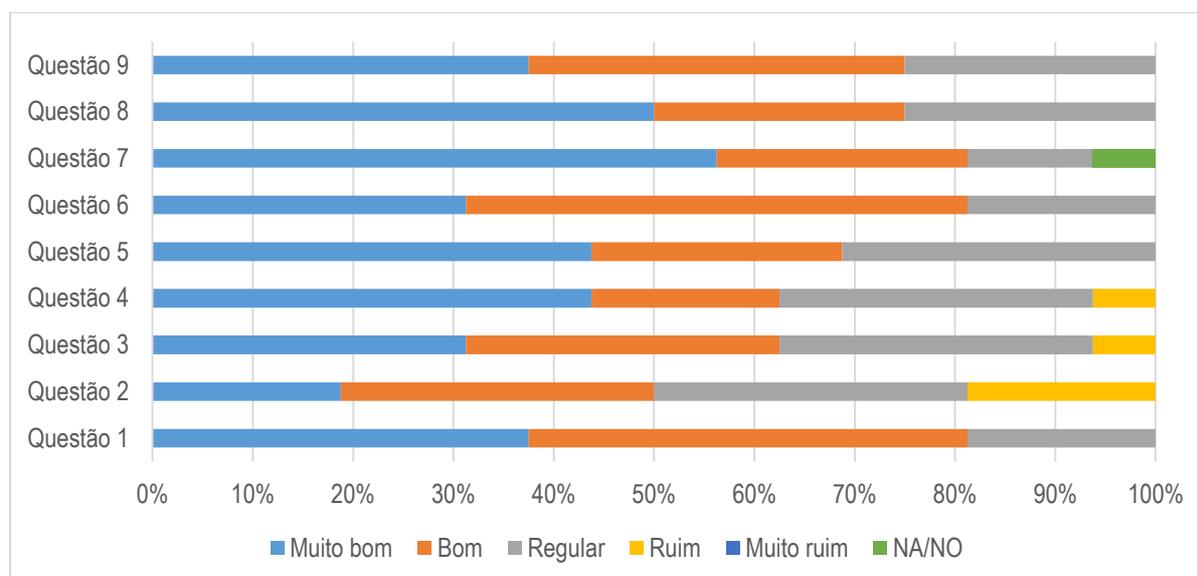
QUESTÃO 6 – Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).

QUESTÃO 7 – Atendimento a pessoas com deficiência .

QUESTÃO 8 – Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC

QUESTÃO 9 – Estrutura da secretaria de apoio acadêmica - SAP

Figura 41 - Condições de oferecimento do curso



A figura acima apresenta os resultados referentes a percepção dos docentes com relação as condições de oferecimento do curso. A Questão 2 apresenta a percepção com relação ao aspecto de espaço físico disponível nos laboratórios, como observado aproximadamente 50,0% dos respondentes possuem percepção de “Regular” e “Ruim”, assim como a Questão 3, na qual aproximadamente 37,8% dos respondentes possuem percepção de “Regular” e “Ruim”, apontando a possível necessidade de melhorias na estrutura do laboratório e seus equipamentos disponíveis.

A Questão 7 abordou a percepção dos docentes em relação ao atendimento a pessoas com deficiências, assim como os discentes, os docentes possuem percepção de “Regular” (aproximadamente 12,5% dos respondentes) e “Não se aplica” (aproximadamente 6,3% dos respondentes), apontando a possível necessidade de melhoria na estrutura e suporte ao atendimento de pessoas com deficiências.

4.6 Coordenação

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 8 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos relacionados ao desempenho da coordenação de curso, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 42.

QUESTÃO 1 – Relacionamento com professores.

QUESTÃO 2 – Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.

QUESTÃO 3 – Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.

QUESTÃO 4 – Apoio às atividades de extensão.

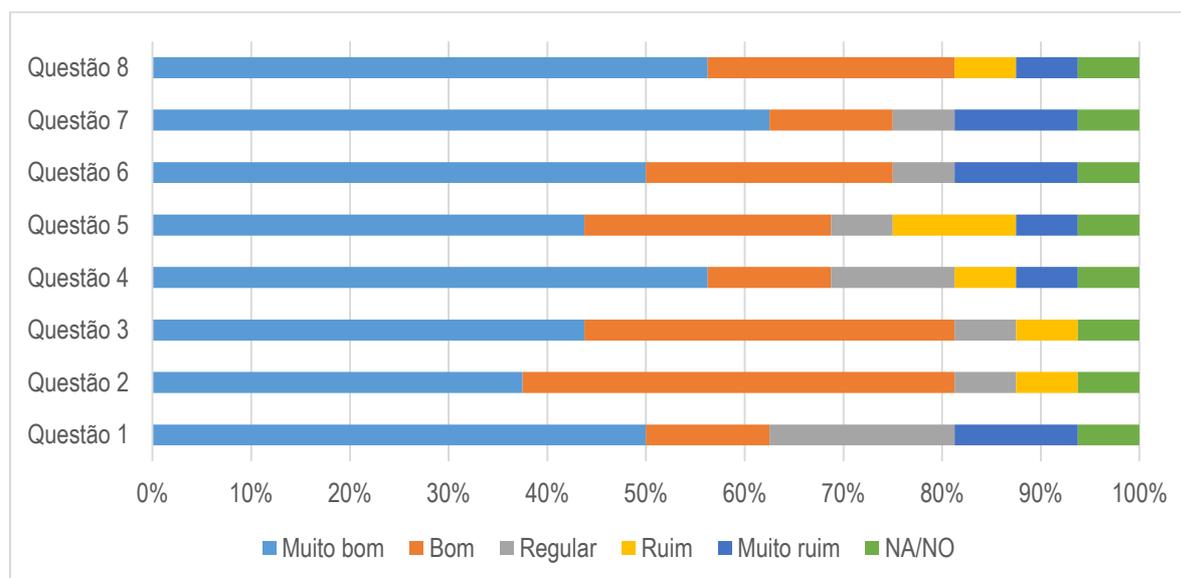
QUESTÃO 5 – Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

QUESTÃO 6 – Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.

QUESTÃO 7 – Acesso e presteza no atendimento às solicitações.

QUESTÃO 8 – Transparência nas ações da coordenação.

Figura 42 - Desempenho coordenação



A Questão 1 abordou a percepção dos docentes sobre o aspecto de relacionamento dos coordenadores com os professores, aproximadamente 38,0% dos respondentes possuem percepções que variam de “Regular”, “Muito Ruim” e “Não se aplica”, apontando a necessidade e maior aproximação dos coordenadores com o corpo docente do câmpus.

A Questão 4 buscou analisar a percepção dos docentes em relação ao apoio dos coordenadores às atividades de extensão, aproximadamente 19,0% dos respondentes possuem percepção de “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica”, a Questão 5 abordou a percepção dos docentes sobre o desempenho dos coordenadores em promover a integração dos docentes nas atividade de ensino, pesquisa e extensão, aproximadamente 25,0% dos respondentes possuem percepção de “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica”, apontando a possível necessidade dos coordenadores estimular a realização e integração dos docentes nas atividades de extensão no câmpus.

As Questões 6, 7 e 8, abordam a percepção dos docentes em relação a comunicação das decisões do colegiado, acesso e presteza e transparência nas ações por parte dos coordenadores, como observado as percepções de “Muito Ruim” e “Não se aplica” aproximam-se de 19,0% em ambos os aspectos, apontando a possível necessidade melhor transparência e/ou divulgações das ações realizadas pelos coordenadores de curso.

4.7 Pesquisa e extensão

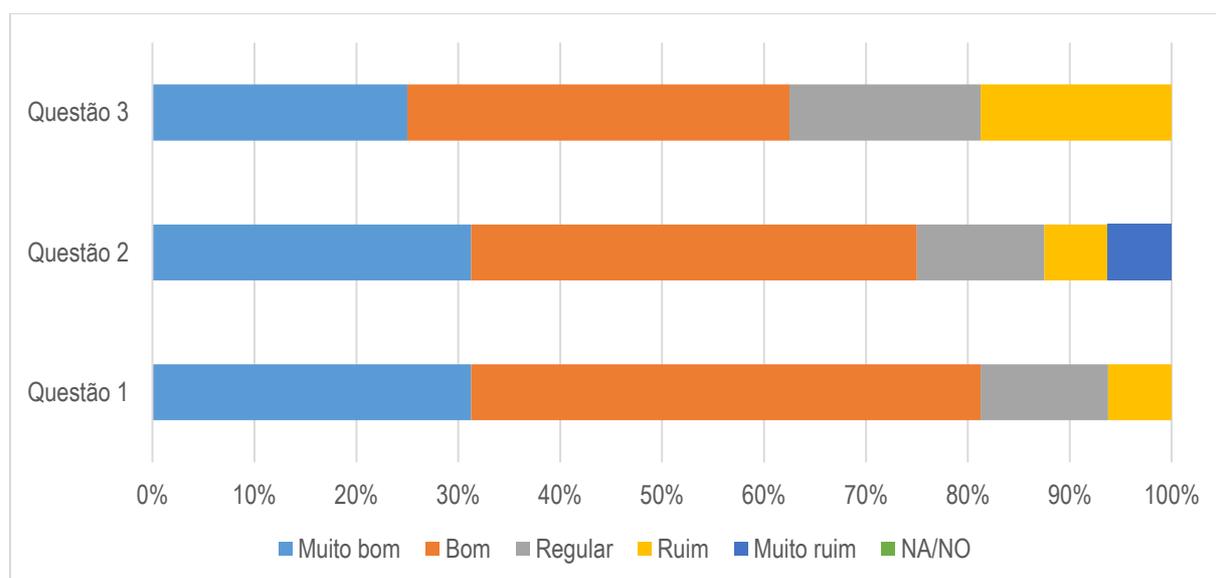
Esta sessão busca analisar a percepção dos docentes em relação a projetos de pesquisa e extensão, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 43.

QUESTÃO 1 – Integração da pesquisa, do ensino e da extensão.

QUESTÃO 2 – Apoio institucional à pesquisa e à extensão.

QUESTÃO 3 – Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

Figura 43 - Pesquisa e extensão



As Questões 2 e 3 buscaram analisar a percepção dos docentes em relação ao apoio oferecido pela Instituição à pesquisa e à extensão e a infraestrutura oferecida tanto pelo câmpus como a Instituição, nota-se percepções de negativas nesses aspectos, apontando a necessidade melhor suporte para a realização das ações, como melhor infraestrutura disponibilizada para a realização dos mesmos.

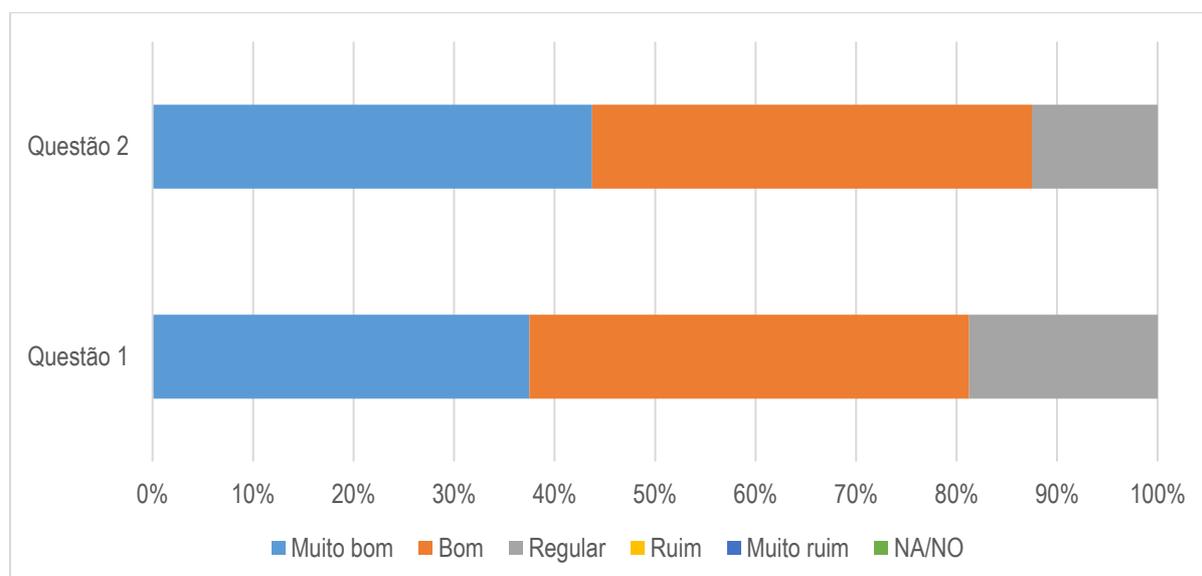
4.8 Autoavaliação

Esta sessão busca analisar a percepção dos discentes em relação ao próprio desempenho acadêmico durante o curso, os aspectos utilizados para questioná-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 44.

QUESTÃO 1 – Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).

QUESTÃO 2 – Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

Figura 44 - Autoavaliação



Com relação a autoavaliação do desempenho dos docentes do câmpus, nota-se, de forma geral, altas taxas de percepção de “Muito Bom” e “Bom” nas questões utilizadas.

4.9 Observações, sugestões e críticas dos docentes

Esta sessão busca analisar as fragilidade, críticas, sugestões e observações dos docentes. Neste sentido devemos ressaltar, que as principais críticas estão relacionadas a Infraestrutura física e Políticas de atendimento aos docentes.

Com relação a Infraestrutura, as principais fragilidades estão relacionadas de disponibilidade de equipamentos no laboratório de informática, como destacam os docentes “[...] falta laboratório de informática para aula (atualmente há somente um laboratório, utilizado pelos alunos para desenvolvimento de trabalho)” e “[...] necessidade de ampliar recursos para laboratórios, como brinquedoteca e biblioteca [...]”; falta de acervo bibliográfico referente ao PPC, como apontam os docentes “[...] o curso de Administração iniciou-se com nenhum material bibliográfico e atualmente possui número reduzido de livros para o curso”, “[...] falta acervo livros do PPC [...]” e “[...] acervo bibliotecário insuficiente [...]”; além da necessidade de conclusão do novo prédio, como apontam os docentes “[...] prédio inacabado; falta de salas individuais dos professores [...]”, “[...] espaço para eventos ruim e financiamento para atividades dos cursos muito ruim [...]” e “[...] falta de recursos para manutenção [...]”.

Com relação a política de atendimento ao docente, as principais fragilidades estão relacionadas a necessidade de professores, como aponta os docentes “[...] fala de professore concursados [...]”, “[...] professor com formação diferente da adequada [...]” e “[...] número insuficiente de professores concursados [...]”. Além de problemas relacionados a transparência no processo de tomada de decisão

e informação, como aponta os docentes “[...] falta de transparência da coordenação de curso em diversos mandatos [...]” e “[...] faltam informações sobre processos, especialmente quando dependem de Campo Grande”.

Os docentes também relataram fragilidades referentes a matriz curricular, como destaca o docente “[...] excesso de disciplina pedagógicas, falta de espaço na grade para mais disciplinas tronco, carência de professores, limitação de oferta de optativas [...]” e “[...] falta de Envolvimento dos professores com o curso [...]”.

Com relação as críticas e observações dos docentes, as principais estão relacionadas a falta de retorno e acesso a informação por parte da Unidade Central, como aponta o docente “[...] uma dificuldade do câmpus do interior é a falta de feedback dos diversos setores de Campo Grande, por exemplo: os e-mails enviados raramente são respondidos, o que acarreta a necessidade de uma ligação para saber se o e-mail foi recebido e quando a solicitação será resolvida [...]”; e críticas relacionadas a transparência das decisões no câmpus, como destaca o docente “[...] melhorar a transparência das decisões tomadas em colegiado de curso e coordenação ... tornar mais democrático o plano das decisões no curso e não monocrático como tem sido. Ampliar a divulgação das informações do curso e que chegam à coordenação aos docentes [...]”.

Sobre as potencialidade dos cursos, de acordo com os docentes, os principais aspectos destacados foram com relação a atuação dos coordenadores e direção, como destaca o docente “[...] direção e coordenação presentes, ajudando os docentes no desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa e extensão [...]”. Além da integração do câmpus com a comunidade local, como apontam os docentes “[...] proximidade com os acadêmicos; resolução de problemas; comprometimento com a comunidade [...]”, “[...] polo regional, direção do campus muito atuante, a população apoia a UFMS, políticos locais apoiam a UFMS”, “[...] oferecimento do curso de MBA que tem gerado sinergias importantes com a graduação e comunidade, ..., comunidade empresarial, poder público e outros segmentos da sociedade interessados em contribuir e receber contribuições do curso de administração [...]” e “[...] produzir reflexão científica e prática social crítica no contexto local-regional [...]”.

4.10 Considerações da comissão setorial

A CSA não obteve informações suficientes para propor sugestões e ou ações referentes a este item.

5 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES

Os coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Sociais e Pedagogia participaram do processo de Avaliação Institucional. Este buscou identificar a percepção dos coordenadores em relação aos aspectos: Organização e gestão da unidade setorial, Infraestrutura Informações gerais e Autoavaliação. Com base nos aspectos, atribuiu-se percepções de “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica ou Não observado” e a pontuação correspondente a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos, Muito ruim = 1.0 ponto e Não se aplica = 0.

As questões 1 a 16 buscam apresentar a percepção dos docentes sobre os aspectos descritos anteriormente. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 45.

QUESTÃO 1 – Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.

QUESTÃO 2 – Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).

QUESTÃO 3 – Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.

QUESTÃO 4 – Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).

QUESTÃO 5 – Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

QUESTÃO 6 – Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.

QUESTÃO 7 – Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.

QUESTÃO 8 – Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.

QUESTÃO 9 – Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).

QUESTÃO 10 – Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.

QUESTÃO 11 – Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).

QUESTÃO 12 – Atendimento a pessoas com deficiência.

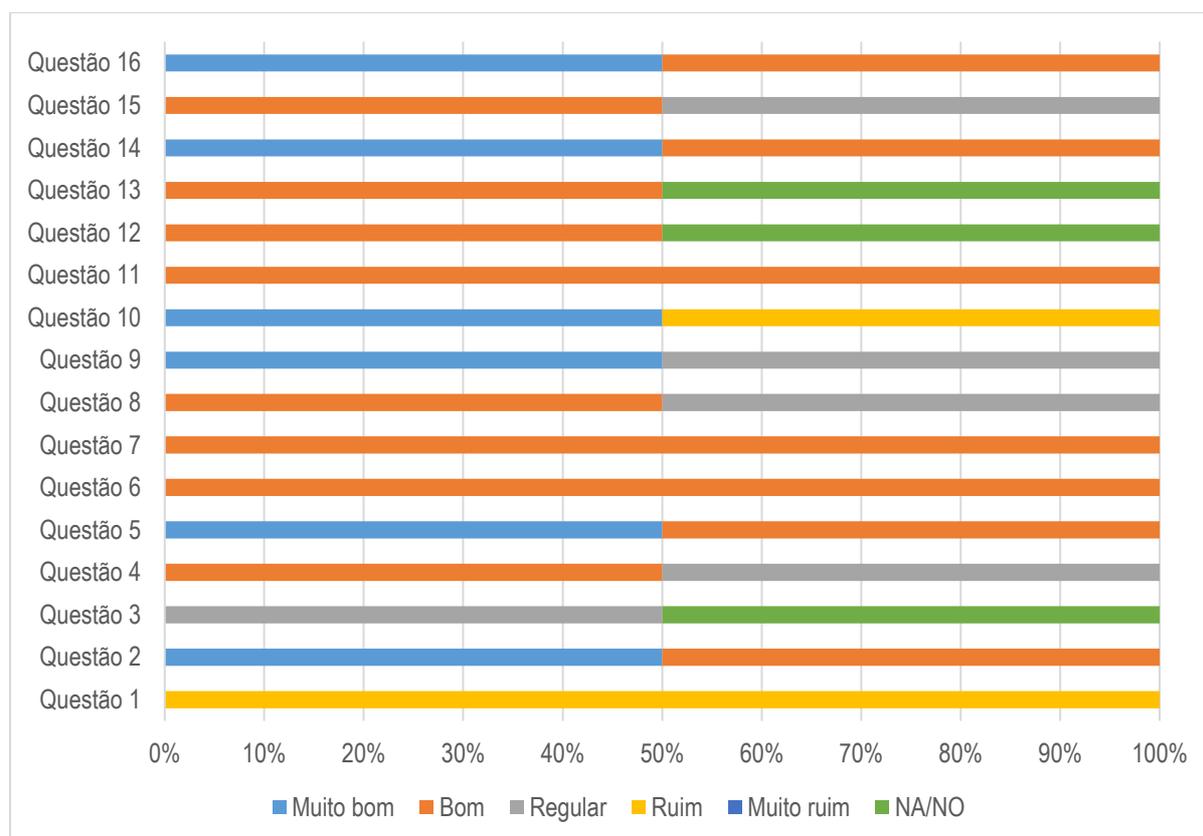
QUESTÃO 13 – Apoio e atendimento da PROGRAD.

QUESTÃO 14 – Apoio e atendimento da PROAES.

QUESTÃO 15 – Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).

QUESTÃO 16 – Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

Figura 45 - Percepções coordenadores



Devemos ressaltar que o Câmpus de Naviraí comporta três curso de graduação, entre tanto, a CSA não obteve a percepção sobre os aspectos abordados nessa sessão do coordenador do curso de Pedagogia – Licenciatura, sendo assim, as análises serão realizadas apenas sob as percepções dos coordenadores dos cursos de Administração – Bacharelado e Ciências Sociais – Licenciatura.

Com base os aspectos abordados, observamos a percepção “Ruim” com relação a Questão 1, na qual aborda sobre o treinamento/orientação recebida sobre as funções de coordenador, destacando assim necessidade da Instituição em melhor capacitar os docentes para assumir esta função.

A Questão 3, abordou o auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), devemos destacar que no Câmpus de Naviraí não contém esta coordenação. A Questão 12 abordou a percepção dos coordenadores com relação ao atendimento a pessoas com deficiência, assim como os discentes e docentes, os respondentes apontaram a necessidade de melhores nesse aspecto.

5.1 Observações, sugestões e críticas dos coordenadores

Com relação a esta sessão, os coordenadores não apresentaram observações, sugestões e/ou críticas.

5.2 Considerações da comissão setorial

A CSA não obteve informações suficientes para propor sugestões e ou ações referentes a este item.

6 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Os técnicos-administrativos participaram do processo de Avaliação Institucional. Este buscou identificar a percepção destes em relação aos aspectos: Políticas institucionais, Responsabilidade social da instituição, Comunicação institucional, Políticas de pessoal; Organização e Gestão, Infraestrutura, Avaliação e Sustentabilidade financeira. Com base nos aspectos, atribuiu-se percepções de “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica ou Não observado” e a pontuação correspondente a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos, Muito ruim = 1.0 ponto e Não se aplica = 0.

6.1 Políticas institucionais

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 5 buscam apresentar a percepção dos técnicos-administrativos sobre os aspectos das Políticas institucionais do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 46.

QUESTÃO 1 – A integração entre servidores técnico-administrativos e professores.

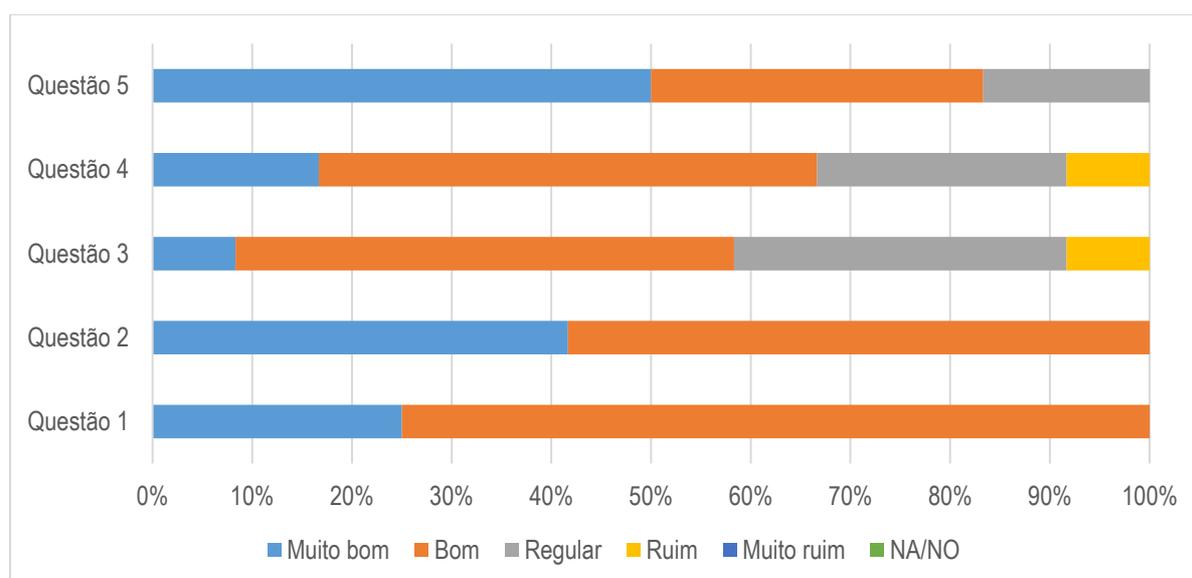
QUESTÃO 2 – A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos.

QUESTÃO 3 – A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa.

QUESTÃO 4 – A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão.

QUESTÃO 5 – A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor.

Figura 46 - Políticas institucionais



Com relação as Questões 3 e 4, os técnicos-administrativos apresentaram percepções de “Regular” e “Ruim” acima de aproximadamente 23,0%, apresentando a possível necessidade de maior participação dos mesmos nas atividades de pesquisa e extensão.

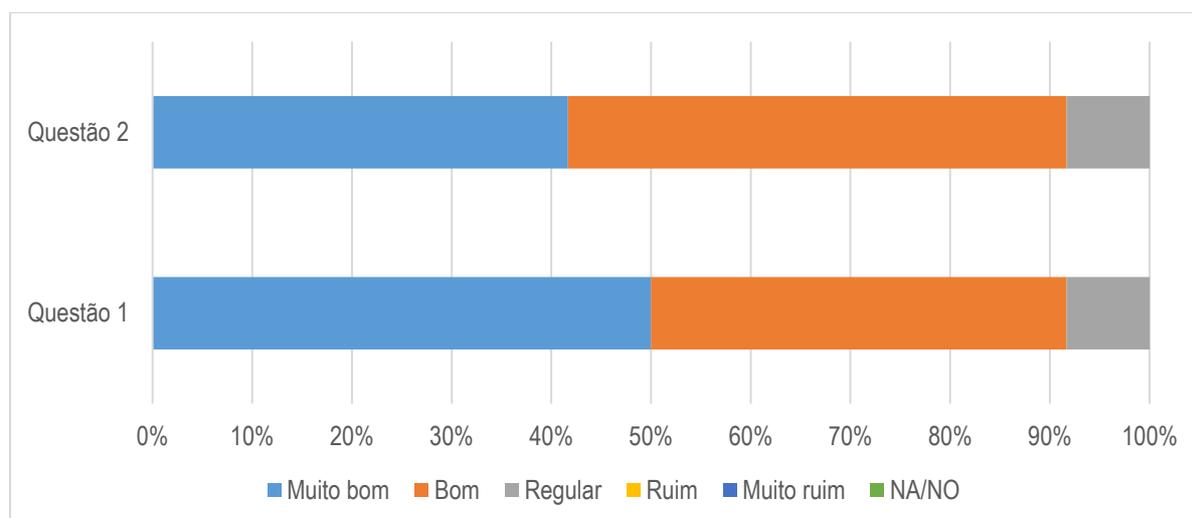
6.2 Responsabilidade social

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 e 2 buscam apresentar a percepção dos técnicos-administrativos sobre os aspectos da Responsabilidade social do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 47.

QUESTÃO 1 – Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social.

QUESTÃO 2 – Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Figura 47 - Responsabilidade social



Conforme apresentado na figura acima, em aspectos gerais, os técnicos-administrativos possuem percepções que variam de “Muito Bom” e “Bom” às questões abordados.

6.3 Comunicação institucional

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 e 7 buscam apresentar a percepção dos técnicos-administrativos sobre os aspectos da Comunicação institucional do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 48.

QUESTÃO 1 – Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica

QUESTÃO 2 – Portal da UFMS

QUESTÃO 3 – Boletim de Serviço

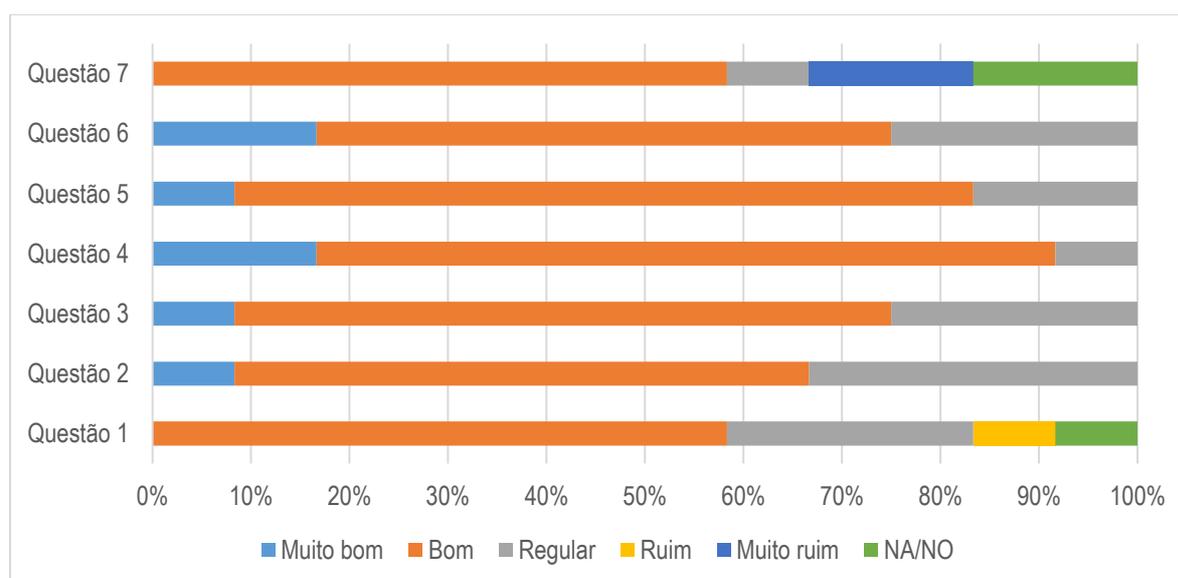
QUESTÃO 4 – Telefonia

QUESTÃO 5 – E-mail

QUESTÃO 6 – Comunicações Internas

QUESTÃO 7 – Ouvidoria

Figura 48 - Comunicação institucional



Com relação a Comunicação institucional, os técnicos-administrativos apresentaram percepção “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica” maior que 40,0% na Questão 1. E percepções maiores de 40,0% na Questão 7, referente a Ouvidoria, as percepções negativas podem estar relacionado a não utilização deste serviço ou a pouca transparência das ações realizadas por este.

6.4 Políticas de pessoal

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 e 9 buscam apresentar a percepção dos técnicos-administrativos sobre os aspectos das Políticas de pessoal do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 49 Figura 48.

QUESTÃO 1 – Levantamento de necessidades de treinamento.

QUESTÃO 2 – Capacitação técnico-administrativa.

QUESTÃO 3 – Apoio à participação em eventos.

QUESTÃO 4 – Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.).

QUESTÃO 5 – Assistência à saúde do servidor.

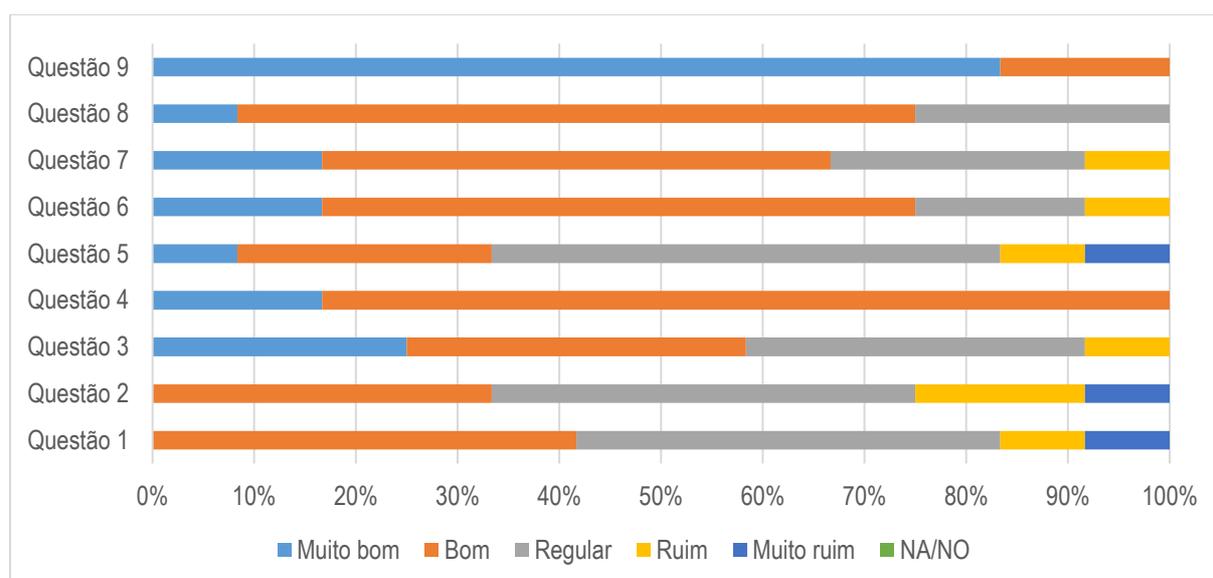
QUESTÃO 6 – Forma de avaliação de desempenho.

QUESTÃO 7 – Plano de carreira e os critérios de progressão

QUESTÃO 8 – Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função.

QUESTÃO 9 – Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

Figura 49 - Políticas de pessoal



A figura acima mostra a percepção do técnicos-administrativos referente as políticas de pessoal, neste aspecto a Questão 1 abordou a percepção sobre Instituição levantar a necessidade de treinamento, como observado mais 57,0% dos respondentes possuem percepção de “Regular”, “Ruim” e “Muito Ruim”, apontando a possível necessidade da instituição em oferecer treinamento e capacitação aos seus servidores. A Questão 2 complementa a percepção dos técnicos-administrativos sobre a Questão 1, afirmando a possível necessidade de capacitação.

A Questão 5 abordou a percepção sobre a oferta de assistência à saúde do servidor, na qual mais que 65,0% dos respondentes atribuíram percepções de “Regular”, “Ruim” e “Muito Ruim”, apontando a possível necessidade de melhorias neste aspecto.

Com relação a Questão 7 (Plano de carreira e os critérios de progressão) mais que 30,0% dos respondentes possuem percepção “Regular” e “Ruim”, justificando uma possível necessidade de adequação e/ou melhorias neste aspecto.

6.5 Organização e gestão

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 e 15 buscam apresentar a percepção dos técnicos-administrativos sobre os aspectos da Organização e gestão do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 50 e Figura 49.

QUESTÃO 1 – Coordenação Administrativa de sua unidade.

QUESTÃO 2 – Direção da sua unidade.

QUESTÃO 3 – AGETIC.

QUESTÃO 4 – AGINOVA.

QUESTÃO 5 – PROAES.

QUESTÃO 6 – PROGRAD.

QUESTÃO 7 – PROPP.

QUESTÃO 8 – PROPLAN.

QUESTÃO 9 – PROGEP.

QUESTÃO 10 – PROADI.

QUESTÃO 11 – PROECE

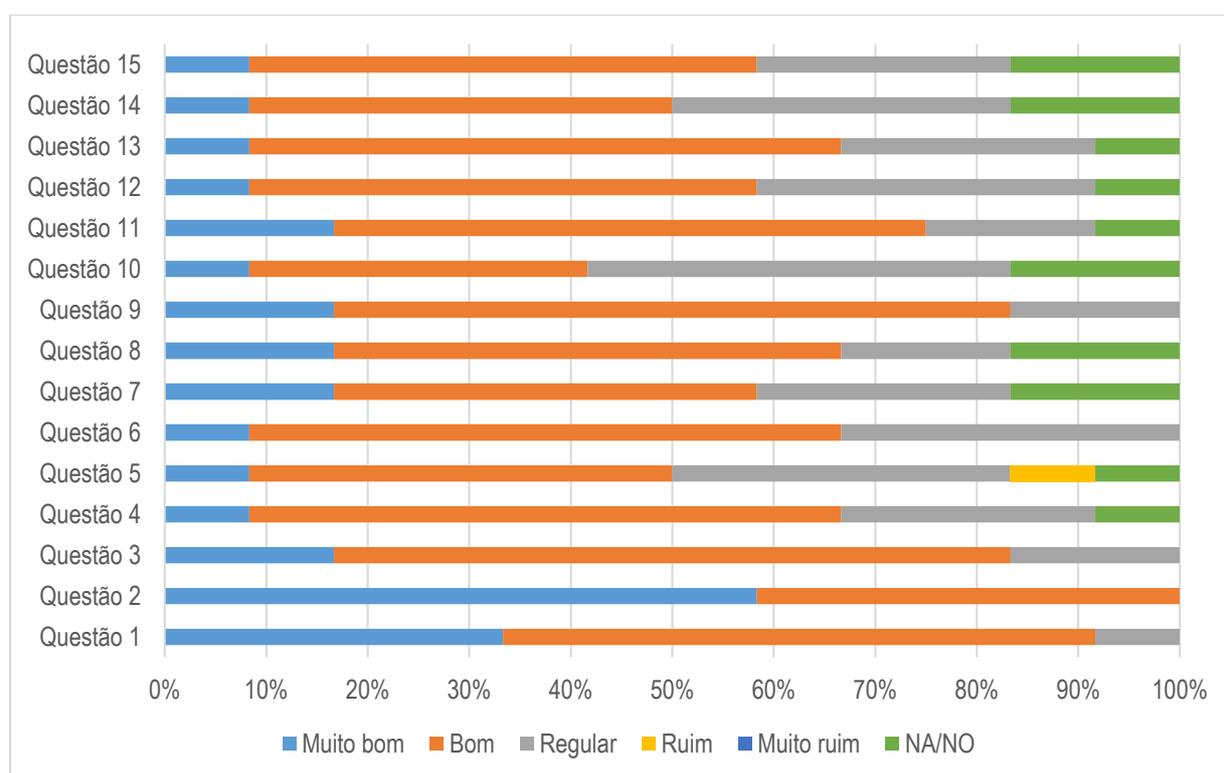
QUESTÃO 12 – SEAVI

QUESTÃO 13 – SECOM

QUESTÃO 14 – SEDFOR

QUESTÃO 15 – SELOC

Figura 50 - Organização e gestão



Conforme apresentado na figura acima, apenas as Questões 1 e 2 possuem elevadas taxas de percepção “Muito Bom” e “Bom”. Nas demais questões, os técnicos-administrativos apresentaram percepções de “Regular” e “Não se aplica”, apontando a possível falta de transparência em relação a utilização dos serviços oferecido pela Instituição e/ou não utilização destes serviços.

6.6 Infraestrutura

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 e 11 buscam apresentar a percepção dos técnicos-administrativos sobre os aspectos da Infraestrutura do câmpus, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 51/Figura 49/Figura 48.

QUESTÃO 1 – Espaço físico.

QUESTÃO 2 – Estacionamento.

QUESTÃO 3 – Limpeza do prédio.

QUESTÃO 4 – Coleta de resíduos.

QUESTÃO 5 – Acessibilidade.

QUESTÃO 6 – Acesso à Internet e telefonia.

QUESTÃO 7 – Uso econômico de material de consumo.

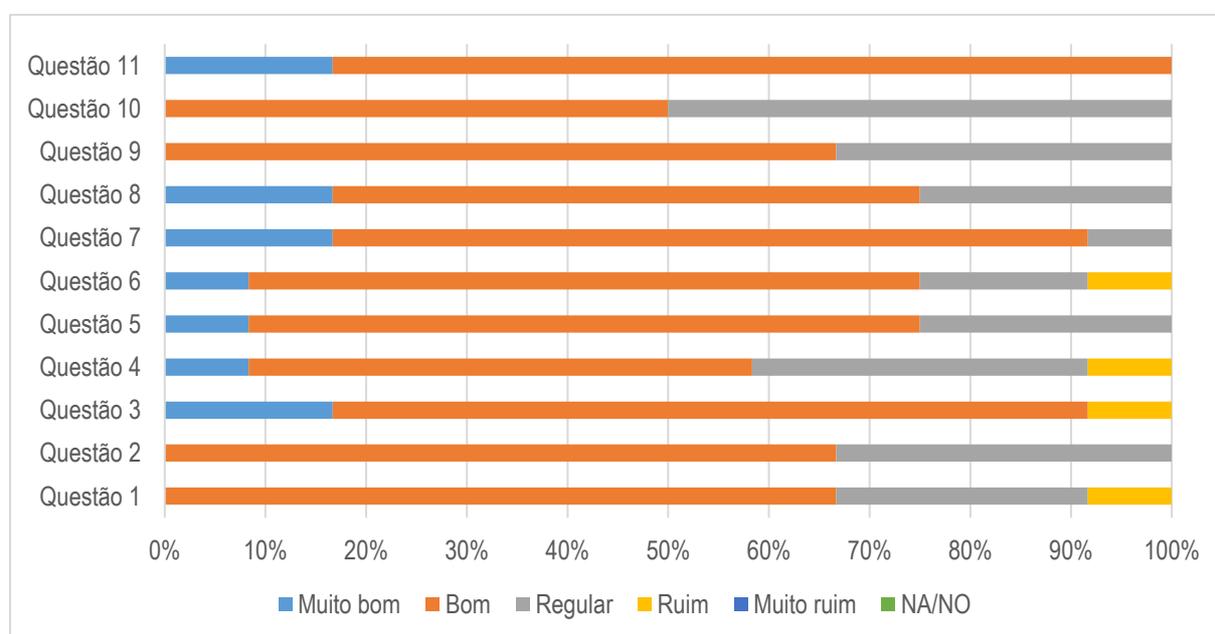
QUESTÃO 8 – Material permanente e equipamentos adequados.

QUESTÃO 9 – Manutenção de equipamentos.

QUESTÃO 10 – Manutenção geral da unidade.

QUESTÃO 11 – Segurança, vigilância e proteção.

Figura 51 - Infraestrutura



Como observado na figura acima, todas as questões apresentaram elevada taxa de “Regular”, apresentando a possível necessidade de melhorias nos aspectos abordados.

6.7 Avaliação

Esta sessão busca analisar a percepção dos técnicos-administrativos com em relação ao processo de avaliação interna, os aspectos utilizados para questiona-los estão descritos abaixo e as respostas estão apresentadas na Figura 52.

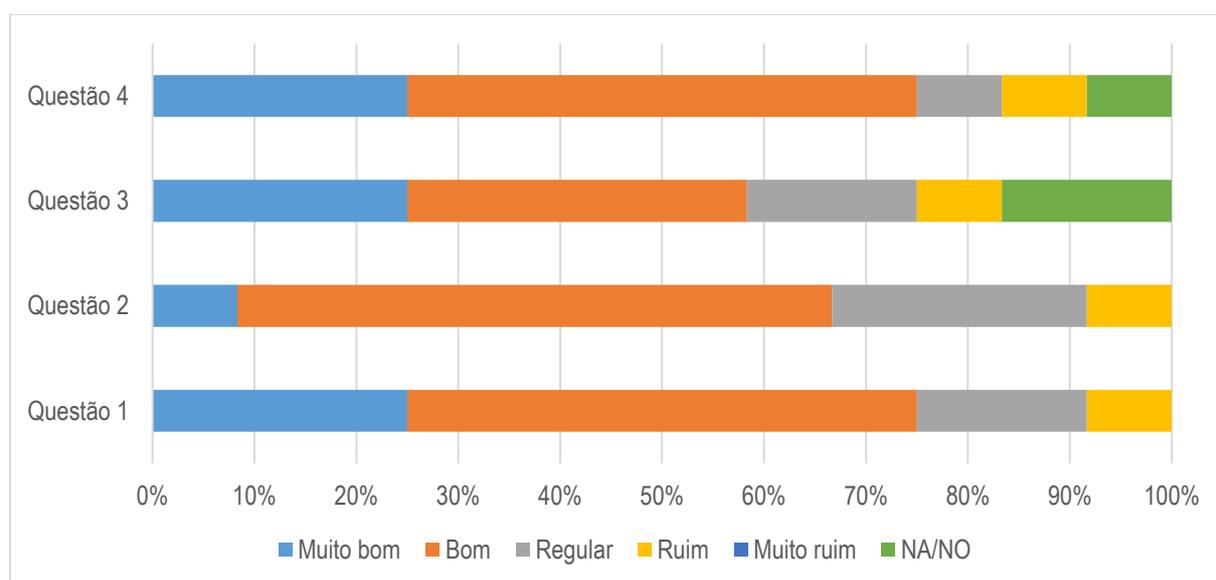
QUESTÃO 1 – Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação.

QUESTÃO 2 – Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação.

QUESTÃO 3 – Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI.

QUESTÃO 4 – Atuação da Comissão Setorial de Avaliação.

Figura 52 - Avaliação



A figura apresenta a percepção dos técnicos-administrativos com relação ao processo de avaliação interna. A Questão 1 abordou a percepção deste com relação as ações baseadas nos resultados das autoavaliações anteriores, observa-se que aproximadamente 25,0% dos respondentes possuem percepções de “Regular” e “Ruim”, as mesmas percepções ocorreram na Questão 2 (aproximadamente 34,0% dos respondentes). Com relação as Questões 3 e 4, observa-se a ocorrência de percepções de “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica” (aproximadamente 41,7% e 25,0% dos respondentes).

O desempenho apresentado nos aspectos analisados, podem ser justificados pela falta de divulgação dos resultados obtidos nas avaliações internas anteriores e/ou não divulgação e compartilhamento das ações propostas nos anos anteriores.

6.8 Sustentabilidade financeira

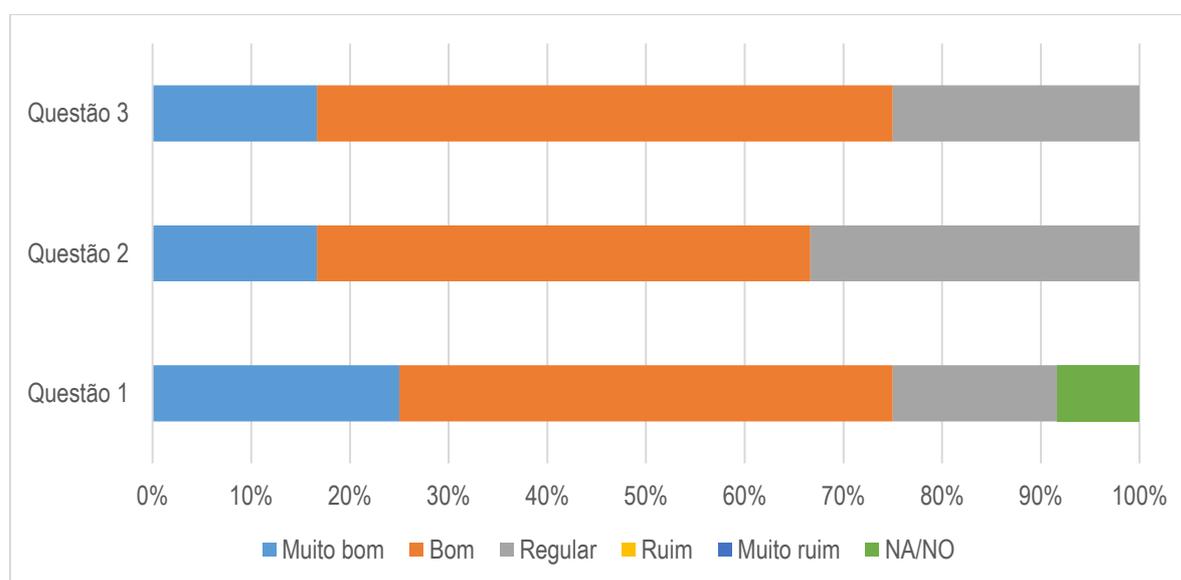
Esta sessão busca analisar a percepção dos técnicos-administrativos com em relação ao a gestão do orçamento da UFMS com relação aos aspectos descritos abaixo. As respostas estão apresentadas na Figura 53.

QUESTÃO 1 – Acompanhamento da execução do orçamento aprovado.

QUESTÃO 2 – Adequação dos recursos às necessidades.

QUESTÃO 3 – Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.

Figura 53 - Sustentabilidade Financeira



Com relação a percepção dos aspectos abordados, observa-se de forma geral que os técnicos-administrativos possuem percepções de “Muito Bom” e “Bom”, em maioria dos respondentes.

6.9 Observações, sugestões e críticas dos técnicos-administrativos

Os técnicos-administrativos também foram indagados sobre os pontos fortes e fracos da unidade setorial e sobre as sugestões para melhorias. Com relação aos pontos fortes, os técnicos-administrativos destacam o compromisso e o trabalho em equipe dos servidores, assim como o bom relacionamento e integração com a direção, docentes, discentes e comunidade externa.

Com relação aos pontos fracos, os principais apontamentos estão relacionados ao número reduzido de servidores, dificuldades de participação em cursos de capacitação e melhor manutenção do prédio, este último critério acompanha a percepção dos demais avaliados, tais como: discentes, docentes e coordenadores.

Os técnicos-administrativos também foram indagados sobre as possíveis sugestões para melhoria, de acordo com estes, a principal sugestão apontada está relacionada com o aumento do quadro de servidores para o câmpus.

6.10 Considerações da comissão setorial

A CSA não obteve informações suficientes para propor sugestões e ou ações referentes a este item.

7 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO

Com relação ao diretor do câmpus de Naviraí, a Avaliação Institucional buscou identificar sua percepção de acordo com os aspectos: UFMS, Gestão institucional, Pesquisa e extensão e Autoavaliação. Com base nos aspectos, atribuiu-se percepções de “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Muito Ruim” e “Não se aplica ou Não observado” e a pontuação correspondente a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos, Muito ruim = 1.0 ponto e Não se aplica = 0.

7.1 UFMS

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 10 buscam apresentar a percepção da direção sobre os aspectos relacionados a qualidade dos serviços/suporte oferecidos pela Instituição, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 54.

QUESTÃO 1 – Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social.

QUESTÃO 2 – Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.

QUESTÃO 3 – Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS.

QUESTÃO 4 – Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.

QUESTÃO 5 – Portal (site) da UFMS.

QUESTÃO 6 – Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica.

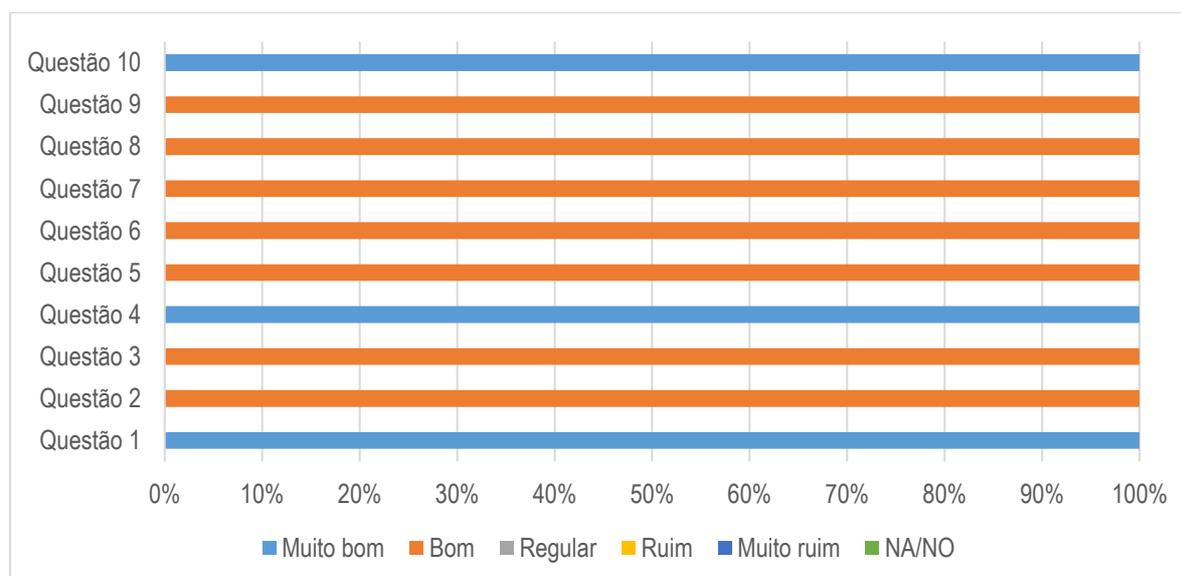
QUESTÃO 7 – Condições da biblioteca.

QUESTÃO 8 – Atendimento do pessoal técnico-administrativo.

QUESTÃO 9 – Atendimento a pessoas com deficiência.

QUESTÃO 10 – Atuação dos docentes

Figura 54 - UMFS



Em aspectos gerais, a direção do câmpus possui percepções de “Muito Bom” e “Bom” com relação aos serviços/suporte oferecidos pela Instituição.

7.2 Gestão institucional

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 17 buscam apresentar a percepção da direção sobre os aspectos relacionados a gestão institucional, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 55.

Questão 1 – Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias).

Questão 2 – Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial.

Questão 3 – Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não.

Questão 4 – Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos.

Questão 5 – Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.

Questão 6 – Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.

Questão 7 – Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .

Questão 8 – Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .

Questão 9 – Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.

Questão 10 – Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.

Questão 11 – Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.

Questão 12 – Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.

Questão 13 – Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.

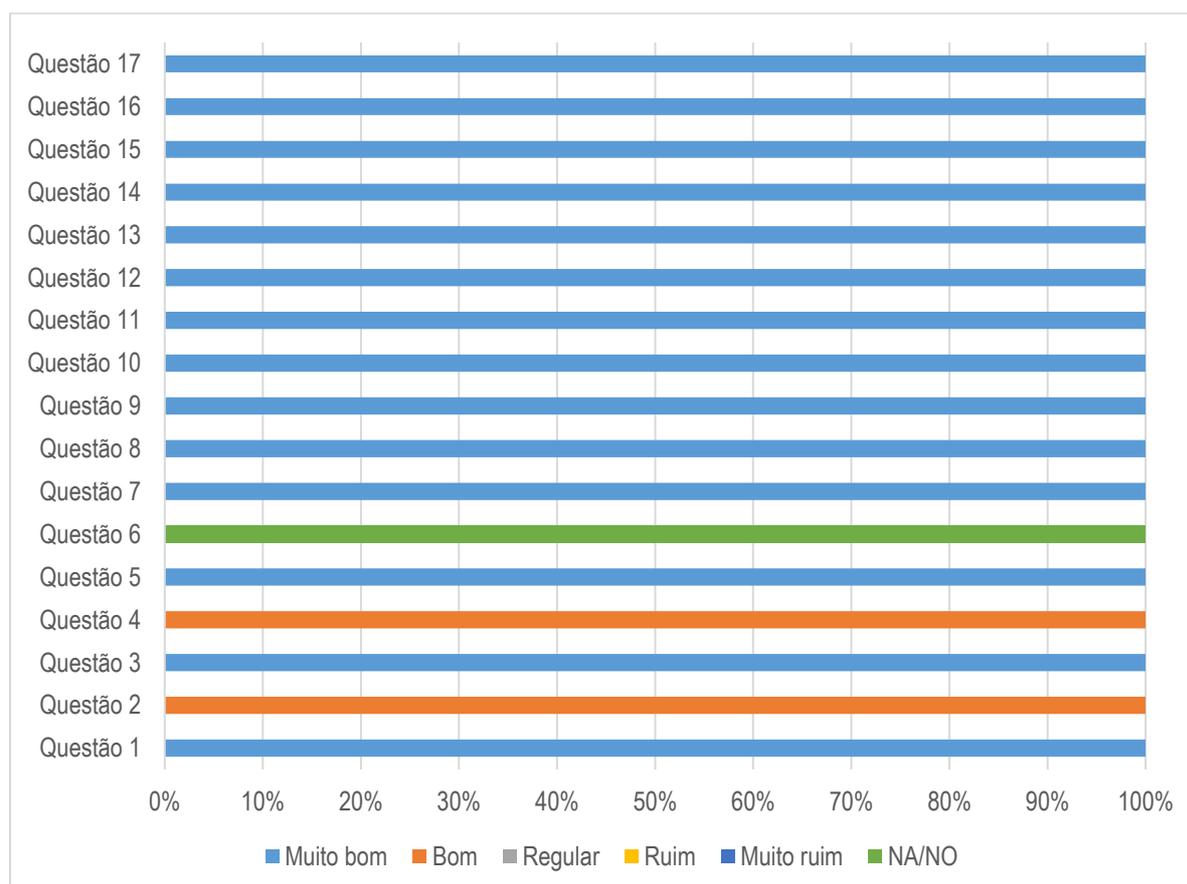
Questão 14 – Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.

Questão 15 – Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.

Questão 16 – Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.

Questão 17 – Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.

Figura 55 - Gestão Institucional



Em aspectos gerais, a direção do câmpus possui percepções de “Muito Bom” e “Bom” com relação aos serviços/suporte oferecidos pela Instituição.

7.3 Pesquisa e extensão

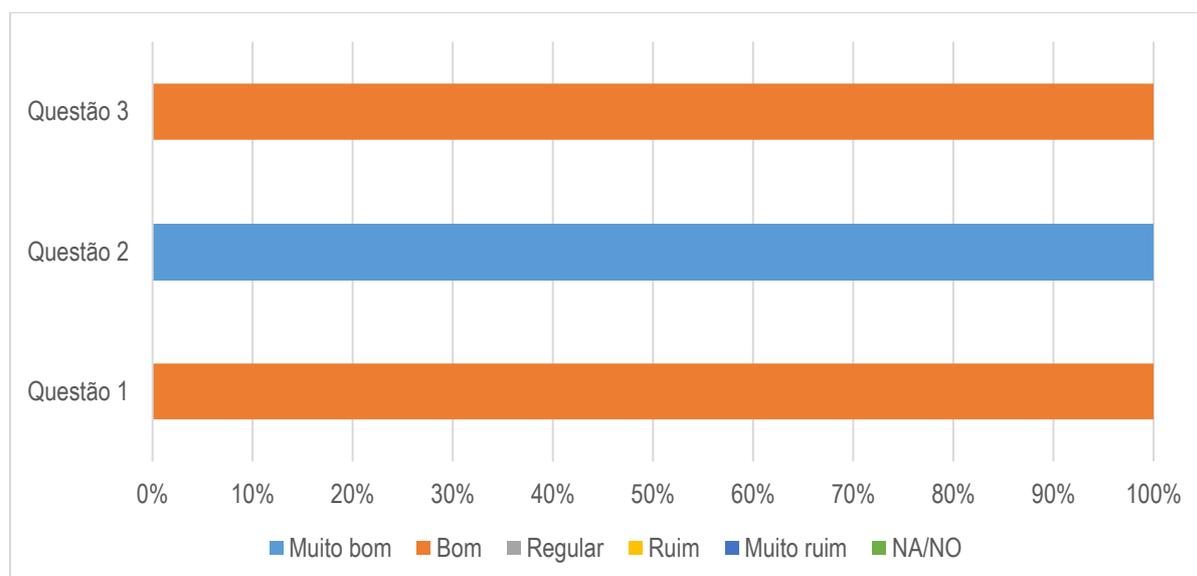
Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 a 3 buscam apresentar a percepção da direção sobre os aspectos relacionados a pesquisa e extensão, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 56.

Questão 1 Integração da pesquisa, ensino e extensão.

Questão 2 Apoio institucional à pesquisa e extensão.

Questão 3 Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

Figura 56 - Pesquisa e extensão



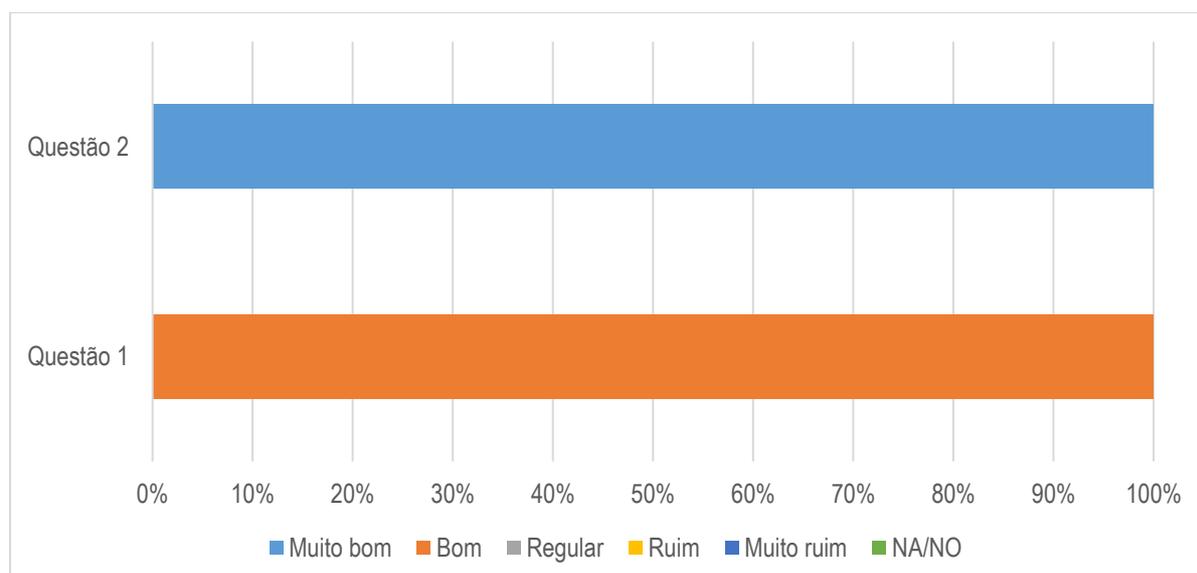
Em aspectos gerais, a direção do câmpus possui percepções de “Muito Bom” e “Bom” com relação aos serviços/suporte oferecidos pela Instituição.

7.4 Autoavaliação

Com base na Avaliação Institucional, as questões 1 e 2 buscam apresentar a percepção da direção sobre os aspectos relacionados ao seu desempenho na função, neste sentido, as possibilidades de respostas variam de “Muito Bom” a “Muito Ruim”, apresentando a opção de “Não se aplica ou não observado”. A percepção dos discentes estão apresentadas na Figura 55.

Questão 1 Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial).

Questão 2 Como tenho exercido as funções de direção.



Em aspectos gerais, a direção do câmpus possui percepções de “Muito Bom” e “Bom” com relação aos serviços/suporte oferecidos pela Instituição.

7.5 Observações, sugestões e críticas dos técnicos-administrativos

Esta sessão buscou abordar a percepção da direção do câmpus de Naviraí com relação as potencialidades e fragilidades da unidade, corpo docente (quantidade e qualidade) e infraestrutura e acervo bibliográfico.

Com relação as potencialidades e fragilidades, o diretor da unidade desta “[...] a unidade apresenta grande potencial nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo a partir de maior integração com a comunidade local e regional. Nesse sentido, planejamos ampliar os projetos de iniciação científica e as parcerias nas ações de extensão, criar cursos de Pós-Graduação nas áreas em que atuamos e a abertura de novo curso de graduação capaz de congregar esforços com aqueles já em desenvolvimento. Por outro lado, como fragilidade, podemos apontar a dificuldade de construção de uma identidade positiva com o Câmpus e com a cidade em si por parte de alguns docentes, de forma a prejudicar a proposição e execução de algumas ações positivas, a demanda por ampliação do corpo docente, titulação do corpo docente em áreas diversas, o que dificulta a estruturação para a Pós-Graduação”.

Com relação ao corpo docente, o diretor destaca “[...] pensando no desenvolvimento satisfatório das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a unidade precisa de mais docentes. Quanto à qualidade, destacamos que esse é um quesito muito presente e marcante entre os professores do Câmpus, exceto o prejuízo às necessidades do curso por parte daqueles poucos que não se identificam com a Unidade”.

Sobre os aspectos relacionados a infraestrutura e acervo bibliográfico, o diretor ressalta “[...] por ora a estrutura da biblioteca está adequada às necessidades, exceto pelos títulos disponíveis, que devem ser ampliados”.

8 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

As informações referentes aos projetos de extensão coordenados pelos docentes e/ou técnicos-administrativos estão descritos na Tabela 6.

Tabela 6 - Relação Coordenador x Projeto de extensão

Coordenador	Projeto de extensão
Profª Dra. Célia Regina de Carvalho	“Tecnologias e projetos interdisciplinares nos anos iniciais do ensino fundamental”
Profª Dra. Célia Regina de Carvalho	“A apropriação tecnológica e seu impacto na vida social, escolar e acadêmica: Levantamento acerca de usos de tecnologias digitais e móveis por crianças, adolescentes e adultos do município de Naviraí –MS”
Profº Dr. Daniel Henrique Lopes	“Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID Ciências Sociais”
Profº Me. Fábio da Silva Rodrigues	“I EIGEDIN - ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO”
Profª Dra. Jaiane Aparecida Pereira	“A relação do homem com o trabalho: uma proposta de bem-estar”
Profº Dr. Marcelo da Silva Mello Dockhorn	“Perfil e comportamento dos consumidores no município de Naviraí”
Profª Dra. Sibelly Resch	“Mercado de Trabalho e Qualificação Profissional: Diagnóstico, Ações e Proposições para Naviraí/MS”
Profª Dra. Sibelly Resch	“Projeto de Cultura: Mentis libertas em corpos inquietos”
Profª Dra. Vivianny Bessão	“Ações colaborativas entre Universidade e escola no município de Naviraí-MS: apoio pedagógico em alfabetização, letramento e matemática”
Profº Me. Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues	“Avaliação de eventos festivos em Naviraí/MS”

Fonte: Dados disponibilizados pelos coordenadores dos projetos.

9 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Esta sessão buscou captar a percepção da sociedade civil organizada em relação ao câmpus de Naviraí. Neste sentido deve-se destacar os dados referentes ao I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (I EIGEDIN) realizado pelo curso de Administração (Figura 57)

Figura 57 - Infográfico I EIGEDIN



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional buscou analisar a percepção dos discentes, coordenadores, docentes, técnicos-administrativos e sociedade organizada. Por meio da análise destas percepções, podemos destacar os pontos positivos e pontos negativos referentes a cada curso que integram o Unidade Setorial.

Com relação ao curso de Administração/Bacharelado, pode-se destacar os seguintes pontos positivos: elevado índice de ingresso e procura do curso; quantidade de vagas ofertadas; corpo docente qualificado e comprometido com o bom andamento e desenvolvimento do curso; acadêmicos envolvidos com as atividades de pesquisa e extensão propostas; diálogo do curso e corpo docente com a comunidade local e regional. Com relação aos pontos negativos, destaca-se a necessidade de composição do acervo bibliográfico que possa atender a referência bibliográfica básica estipulada pelo Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de Ciências Sociais/Licenciatura destaca como pontos positivos: corpo docente qualificado na área; acadêmicos envolvidos com as atividades propostas; formação de professores qualificados para a educação básica; oferta de atividades de extensão; possibilidade futura de consolidação e fortalecimento do curso. Os pontos negativos, podemos destacar: corpo docente incompleto; índice de ingresso; quantidade de vagas ofertadas em excesso (60 vagas); falta de identidade do corpo docente com a especificidade do curso Licenciatura; necessidade de maior diálogo com a comunidade local e regional. A minimizar e/ou eliminar as fragilidades, destaca-se as ações voltadas para o preenchimento de vagas para docente efetivo e diálogo com a comunidade local e regional por meio de maior integração através de projetos de pesquisa e extensão.

Com relação ao curso de Pedagogia/Licenciatura propõe-se como melhorias, criar diálogos mais recorrentes entre professores e estudantes para estreitar os laços e fortalecer ações de ensino, pesquisa e extensão. Acredita-se que estas ações contribuirão para minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, sendo responsável por estas ações todo corpo docente.